

República

Director: CARVALHÃO DUARTE

Director-Adjunto: ALFREDO GUIASADO

Chefe da Redacção e Editor: ARTUR INEZ

2.ª FEIRA

14
110

(1956)
3.ª N.º 9123

co avulso \$80

Redacção, Administração e Oficinas
R. Misericórdia, 116
LISBOA
Telefones
26532 - 25136 - 25040
Propriedade da
«EDITORIAL REPUBLICA»

Jornal fundado em 1911 pelo DR. ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA

UMA DATA HISTÓRICA

Pelo general FERREIRA MARTINS

Tinha entrado o ano de 1811. Sob comando superior do Marechal Wellesley — futuro Duque de Wellington — as tropas anglo-lusas e as tropas de Espanha, então nossa aliada, batiam-se, desde o ano anterior, contra as tropas napoleónicas que, pela terceira vez, tinham invadido o nosso País, desta vez sob o comando de Massena, o mais notável marechal de Napoleão, que, pelas suas glórias alcançadas em outras campanhas, tinha conquistado o epíteto de «enfant chéri de la Victoire», em versão portuguesa popular «menino bonito da Vitória», epíteto de que desmereceu quando, depois de não nos ter vencido no Buçaco, veio esbarrar com as famosas Linhas de Torres Vedras, vendo-se forçado a sair de Portugal pela mesma fronteira por onde tinha entrado.

Em 11 de Janeiro daquele ano de 1811, tropas francesas, do comando de Soult, investiam a nossa praça de Olivença, então guarnecida por tropas espanholas, em virtude do tratado de Badajoz, de 1801, que nos impôs a cedência dessa praça fronteiri-

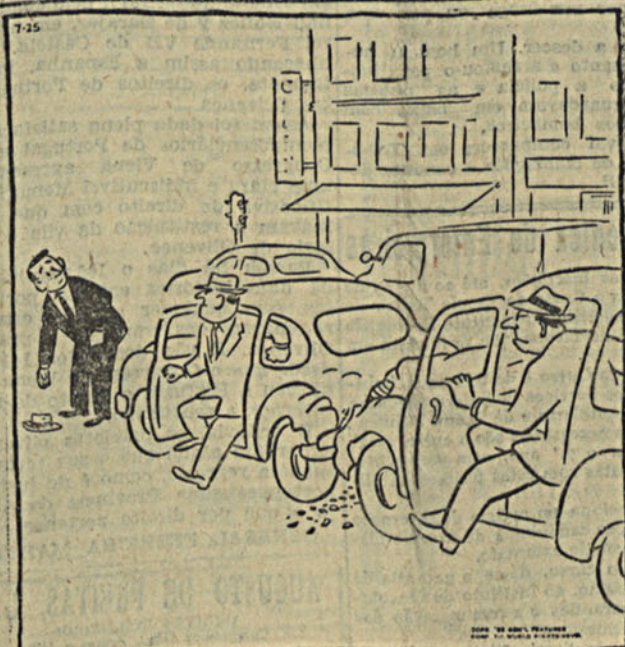
ATENTADOS

EM TUNIS

TUNIS, 14. — Foram mortas duas pessoas e ficaram feridas oito, quatro destas gravemente, em três ataques com granadas e metralhadoras, durante a noite de ontem, na cidade de Tunis.

Indivíduos que se encontravam dentro de um automóvel dispararam várias rajadas de pistola-metralhadora contra uma mercearia, numa das ruas exteriores da cidade, matando o dono da loja e ferindo gravemente seu filho, de 10 anos de idade, um empregado de 18 anos de idade e um empregado municipal. — R.

PERDA IRREPARAVEL . . .



— Por um bocadinho, o senhor estropiava-me o chapéu!

ca á Espanha, em seguida á desastrosa campanha do Duque de Lafões. E logo onze dias depois, na manhã de 22, o governador espanhol da pra-

(Continua na 2.ª página)

Faleceu o escritor soviético Fadeev

MOSCOVO, 14. — Faleceu, ontem, o célebre escritor soviético Alexandre Fadeev. — F.P.

Nuna reunião em Moscovo de socialistas franceses e comunistas russos foi resolvido que os respectivos partidos estudassem os vários problemas relativos ao desanuviamento internacional e á consolidação da paz

MOSCOVO, 14. — No final da viagem á U. R. S. S. da delegação do Partido Socialista francês, esta delegação e a do Partido Comunista Soviético publicaram um comunicado comum, relativo ás conversações e á estadia dos socialistas franceses em Moscovo.

Depois de enumerar os diferentes pontos do programa da visita dos socialistas franceses, o comunicado declara que estes, durante as suas conversações, «receberam as informações em que estavam interessados e as respostas ás perguntas feitas». «Os membros da delegação socialista francesa — diz o comunicado — verificaram a situação dos diferentes cultos religiosos na U. R. S. S. Visitaram um campo de correcção pelo trabalho e uma prisão.

O comunicado acrescenta que, durante a sua estada em Moscovo, a delegação do Partido Socialista francês teve conversações com uma delegação da comissão central do Partido Comunista da U. R. S. S., da qual, entre outros, faziam parte Khruchchev e Mikoyan, bem como uma entrevista com os membros do «Præsidium» da comissão central do Partido Comunista, entre os quais Bulganine, Kaga-

O que está em causa

é a sobrevivência da França com uma paz humana e justa na Argélia

— afirmou o Secretário de Estado francês Lejeune

AMIENS, 14. — «E o próprio destino da França que está em causa na Africa do Norte» — afirmou Max Lejeune, secretário de Estado para as forças armadas, Encarregado dos Negócios Argelinos, discursando no Congresso dos Antigos Combatentes Republicanos do Somme.

Explicou a seguir o orador como o

desencadeamento dos apetites estrangeiros suscitou a chamada guerra de libertação nacional que abriu as portas ao racismo, ao fanatismo e á pilhagem. E prosseguiu: «Deparamos hoje com uma coligação que talvez seja o resultado da imprudência de alguns dos nossos amigos, que em 1942 e 1943, falavam uma linguagem de facilidade com prejuizo evidente para a França». «Traçou mais adiante as noções de independência e interdependência e indicou que há três semanas uma missão económica americana instalou-se em Argel, sem conhecimento das autoridades francesas, não tendo tomado até agora qualquer contacto com o governo geral. «O que está acima de tudo em causa, concluiu Max Lejeune, é a sobrevivência da França com uma paz humana e justa na Argélia. Os interlocutores com quem nos encontraremos serão os designados pelo povo, os únicos que nós, republicanos, reconhecemos». — F. P.

E' preciso evitar os ataques injuriosos que podem prejudicar uma indispensável compreensão

Durante estas conversações, acrescenta o comunicado, «manifestou-se a esperança de que, na apreciação da situação nos dois partidos, estes últimos manifestarão a maior preocupação de objectividade, evitando os ataques de carácter injurioso, que poderiam prejudicar uma indispensável compreensão recíproca.

«As duas delegações — prossegue o comunicado — concordaram em submeter ás direcções respectivas a questão dos contactos ulteriores entre o Partido Socialista Francês e o Partido Comunista da U. R. S. S. acerca dos problemas abordados nas conversações que acabam de se realizar em Moscovo, e que se prendem com os interesses da classe operária e dos povos da França e da U. R. S. S. Estes interesses dizem respeito, em primeiro lugar, ao desanuviamento internacional e á consolidação da paz.

«As conversações — conclui o comunicado — decorreram numa atmosfera amigável e foram caracterizadas por completa e recíproca franqueza». — F. P.

ARMAS

Quanto mais se fala na paz mais nos parece que se pensa na guerra. As nações reúnem, constantemente, em conferências várias, chefes de Estado e de Governo de diversos países visitam outros no intuito de conferenciarem demoradamente, os representantes diplomáticos abordam nas capitais onde estão acreditados, os problemas mais perigosos, mas o certo é que uma desconfiança mútua não deixa de existir e uma preocupação constante assalta os mais longínquos recantos do Mundo.

De nada serviu o sofrimento que os povos tiveram durante a última Grande Guerra, como de nada tinha servido o que caíra sobre os mesmos povos pouco mais de vinte anos antes. Esquece-se com facilidade o que se sofre e os povos vão sempre para a contenda convencidos de que de cada um desses conflitos sairá qualquer coisa que os leve a melhorar as dificuldades com que lutam, dificuldades que aumentam constantemente. Quando verificam que nada conseguiram, que tudo ficou na mesma, que nada mais se passou do que vágo palavreado envolvendo promessas que não se realizaram, é tarde para voltar atrás.

Entretanto, por todos os lados se verifica que, aqui e além, se vão recebendo continuamente carregamentos de armas

(Continua na 10.ª página)

VISADO PELA
COMISSÃO DE CENSURA

ACTIVIDADES ELEITORAIS

As eleições municipais do Sarre

demonstram que os partidos pró-alemães não conseguiram esmagar os autonomistas

SARREBRUQUE, 14. — Os Partidos pró-alemães do Sarre poderão levar a cabo a política pró-alemã do actual Governo do Sarre, ao nível municipal, devido á sua vitória nas eleições de ontem.

Mas os numeros finais sobre as eleições municipais, hoje revelados, demonstram que enquanto esses três Partidos pró-alemães conquistaram a maior parte dos lugares em disputa no Conselho Comunal, não conseguiram

esmagar o Partido Popular Cristiano do antigo Primeiro Ministro, Johannes Hoffman, que anteriormente era autonomista e pró-francês.

Os três Partidos pró-alemães, que atacaram profundamente o Partido de Hoffman, chamando aos seus membros «traidores» e «separatistas», conquistaram 70,1 por cento dos votos.

(Continua na última página)

N.º 327

14-5-1956



MARIA DA FONTE

ROMANCE HISTÓRICO DE ROCHA MARTINS

TERCEIRA PARTE A MARIA DA FONTE

XIX

NOVAS DE LISBOA

— Escutai amigos —olveu o conde das Antas sorrindo, — agora vêm as ordens da rainha!...

— As ordens?! — exclamaram todos no auge do espanto.

— Sim... Escutai... — e continuou a ler muito lentamente sem a menor alteração nos músculos da sua fisionomia:

«Li com particular atenção a exposição das circunstâncias de que nesta crise vos induziram a aceitar a presidência de uma denominada Junta governativa; e lamento que elas pesassem no vosso ânimo ao ponto de vos obrigarem a um passo que poderá parecer contrário à vossa antiga lealdade.»

Sorriu ainda, encolheu os ombros e continuou em face dos novos protestos dos colegas:

«Devo, porém, supor que assim obrastes, acreditando falsas vozes que me atribuíram falta de liberdade no exercício das minhas reais funções. A declaração que ora vos faço, a narração dos acontecimentos, e sobretudo a nomeação de el-rei meu prezado esposo para comandante em chefe do exército, tudo apaga, não só o motivo mas ainda o pretexto da prolongação de desobediência às minhas reais ordens. Desejo pois de continuar a considerar-vos como meu súbdito fiel, ordeno-vos, como prova de sinceridade das vossas palavras, que apenas esta receba, fareis a investir o Marechal Duque de Terceira na posse do importante cargo de meu lugar-tenente nas províncias do norte e reconheçais a legalidade dum governo que hei nomeado no pleno uso das minhas faculdades constitucionais.»

Acabou de ler, circunvagou a vista pelos assistentes e exclamou:

— Parece que fizeram recolher a bordo o lugar-tenente da rainha, não é assim?! Pois pena é... Se para me acusarem de rebeldia me obrigam a retorquir, seré capaz de prender o duque e encerrá-lo numa fortaleza até que o governo de Lisboa receba a minha visita!...

— Mas, Silva Pereira, — replicou José de Passos, — foi o que fizemos, ou antes o que o povo nos obrigou a fazer... O duque da Terceira, dorme a estas horas em S. João da Foz!

— Oh! Nesse caso tudo vai bem... — exclamou cheio de contentamento, dizendo logo:

— E agora a minha resposta a D. Maria II, será datada não do Porto mas do primeiro lugar onde acampar!...

— Que queres fazer?! — interrogaram todos admirados de semelhante audácia.

— Sair das muralhas, sempre em direcção a Lisboa, obrigar a rainha a demitir Saldanha, que é um agente cabralista...

— Tens a certeza? — perguntaram todos custando-lhe a crer em semelhante acusação.

— A prova é que o conde de Tomar, acaba de ser nomeado ministro de Portugal em Madrid... Em vez do castigo as honrarias, o lugar de desterro torna-se em lugar de novos triunfos!

— É possível?! — gritaram cada vez mais pasmados.

— E deste modo, — continuou ele, — não tardará que a Espanha intervenha nos nossos negócios... Não tardará e que diga o exemplo da Inglaterra na Belemzada! Costa Cabral, o conde de Tomar, é homem para tudo conseguir pela amizade que Gonzalez Bravo, o traidor do povo espanhol, lhe dedica... Assim, meus amigos, quando os espanhóis chegarem será tarde porque então irei até ao fim...

— Ao fim?! — exclamaram sem o compreenderem.

— Se é necessário destronar uma rainha para salvar um povo, eu a destronarei!... Não é necessário recorrer a este extremo, mas deixai que vos diga até onde me pode levar o cumprimento do meu dever... E agora é dizer a Mouzinho de Albuquerque que se prepare... Eu vou ter com ele e juntos entraremos em Lisboa!

— Não será uma temeridade? — perguntou Almeida e Brito que preferia conservar as tropas na cidade invicta.

— As temeridades dos chefes pagam-se com a vida... Eu parto!... Além disso espero o vosso voto... Se o general não puder conduzir os seus soldados, a conde das Antas irá sozinho a Lisboa buscar sua mulher e representar à rainha o que lhe val no coração!...

Os membros da Junta, estavam admirados ao ouvirem-no falar assim cheio de ousadia e de coragem, e então num ímpeto, ergueram-se e bradaram:

— Vai... Cumpra a tua vontade e dá-nos a vitória!...

O conde sorriu, avançou para a ante-câmara e disse para um capitão que estava sentado à mesa junto do secretário da Junta:

— Capitão António de Lencastre, ordenai aos coronéis dos regimentos que se preparem para sair do Porto pela madrugada!...

— Sim, meu general!... — bradou o oficial, saindo rapidamente por entre as alas abertas na multidão que enchia as ante-câmaras.

O general penetrou então de novo na sala e para os amigos, disse:

— Eu parto... José de Passos, ficará sendo o presidente da Junta do Porto... Resolvereis tudo sem pedir o meu conselho... De hoje em diante, apenas podéis exigir de mim que vença!... Adeus, meus amigos...

Apertou as mãos a todos eles, abraçou-os um por um e murmurou:

— Agora vamos jogar de vez os nossos destinos!

— Com semelhante chefe teremos a vitória! — redarguiu Lobo de Ávila, deixando-se ficar ainda nos braços do conde que ao soltar-se, tornou:

— Adeus! Quero ainda prevenir Mouzinho da minha resolução...

Na rua a população continuava a agitar-se; aqui os grupos desfaziam-se ao ouvirem as cornetas pelos quarteis e corriam a informarem-se do sucedido. Boatos alarmantes se espalhavam na cidade acerca da saída das tropas que começavam a reunir-se na Praça Nova. Os soldados formavam-se alegremente e fraternizavam de regimento para regimento enquanto o povo atterrado buscava saber notícias.

Uns pensavam que a Junta transigira com a rainha, outros acreditavam no ataque das tropas que talvez tivessem partido em segredo de Lisboa.

Mas pela madrugada, o conde das Antas, fizera uma proclamação e logo tudo se tranquilizou. As ruas estavam peçadas de povo que buscava assistir à partida do exército; em todos os corações havia uma dúvida acerca da vitória mas todos buscavam acreditar no resultado mais satisfatório.

Foi neste momento que algumas vozes se ouviram gritando:

— Distribuam-se armas na Casa Pia!

A Junta que quer o povo defenda o Porto e forme batalhões!...

Ante semelhante notícia todos correram a buscar as armas, a arregimentarem-se cheios de alegria; e era vê-los à volta, os burgueses querendo ter aspectos marciais, marchando à despedida das tropas.

(Continua)

Uma data histórica

(Continuado da 1.ª página)

ça, D. Manuel Herk, capitulou, embora ainda dispusesse de meios para prolongar a resistência.

Por pouco tempo, porém, gozaram os franceses o fruto dessa sua, relativamente fácil, conquista da nossa praça. Na manhã do dia 15 de Abril do mesmo ano, a artilharia portuguesa que, sob o comando do notável artilheiro britânico, major Alexandre Dickson, fazia parte da 4.ª Divisão do exército anglo-luso, reforçada com artilharia de grosso calibre, vinda da praça de Elvas, rompia o fogo contra a praça de Olivença, depois de terem sido rejeitadas pelo governador francês da praça as condições de rendição que lhe foram propostas pelo general Cole, que comandava aquela Divisão.

Poucas horas depois, era o governador francês que enviava um parlamentar ao general Cole, propondo condições para se entregar, condições que o general não aceitou, continuando, por isso, o bombardeamento da praça.

Até que, finalmente, o governador fez içar na praça a bandeira branca, sinal de que se rendia sem condições. E a guarnição francesa saía da praça desfilar pela frente dos regimentos portugueses de Infantaria n.º 11 e 23, que, com Caçadores 7, faziam parte da Divisão Cole.

Assim foi a praça portuguesa de Olivença reconquistada pela acção da artilharia portuguesa e ocupada pela nossa infantaria, sem a mínima intervenção de um soldado espanhol, daqueles que, três meses antes, a ti-

nham deposto nas mãos dos franceses.

Não obstante esta ausência absoluta de forças espanholas nesta acção de reconquista de Olivença, viram as nossas tropas com enorme surpresa e profundo desgosto, que era a bandeira de Espanha e não a de Portugal a que se içava na praça quando por elas ocupada e guarnecida.

E' que Beresford, o marechal comandante em chefe do exército português, sabendo que Olivença estava anteriormente em poder da Espanha, resolvia restituí-la, sem se lembrar (porque a ignorância é inadmissível) que o Tratado de Badajoz, que em 1801 nos forçara a ceder essa praça à Espanha, tinha sido repudiado pelo nosso príncipe regente D. João, num manifesto dirigido do Rio de Janeiro em 1 de Maio de 1808; que em 1809 o ministro de Portugal em Madrid, D. Pedro de Sousa Holstein (futuro Duque de Palmela) conseguira o apoio de D. Martin de Garay, ministro dos Estrangeiros espanhol e de outros membros do mesmo Governo, para que Olivença fosse restituída a Portugal; e que em 1810, pelo artigo 4.º do Tratado de Cadiz, entre Portugal e Espanha, tratado em que o país vizinho foi representado por D. Eusebio Bardaxi y Azara, fora estipulado que «a cidade de Olivença, seu território e dependências sejam reunidos de novo à Coroa de Portugal».

Reza a História que Wellesley, perante os reparos dos nossos governadores do reino, teria prometido que, no fim da guerra, a restituição — aliás já estatuída pelo Tratado de Cadiz — seria efectuada.

Na verdade, terminada a guerra, em 1814, logo em Paris se reunem as potências europeias que, em 30 de Maio, assinam um tratado em que, num artigo adicional, acordam: «declaram nulos todos os tratados, convenções e actos concluídos anteriormente à guerra, especialmente os tratados assinados em Badajoz e Madrid, em 1801».

Assim foi expressamente confirmada internacionalmente a nulidade do Tratado de Badajoz de 1801, pelo qual Portugal tinha sido forçado a entregar Olivença à Espanha.

No ano seguinte, 1815, realiza-se o célebre Congresso de Viena, em que se tratou da reorganização da Europa, quando Napoleão desapareceu da cena política. Foi então que as potências signatárias do Acto Final do Congresso reconhecem, pelo art.º CV, os direitos de Portugal sobre Olivença e seu território, «e obrigam-se a empregar os seus mais eficazes esforços para que se efectue a retrocessão desse território a favor de Portugal».

O Tratado de Viena foi assinado, em 7 de Maio de 1817, pelo conde Fernan Nuñez y de Barajas, em nome do rei Fernando VII de Castela, reconhecendo assim a Espanha, implicitamente, os direitos de Portugal sobre Olivença.

Assim foi dada plena satisfação aos plenipotenciários de Portugal que no Congresso de Viena apresentaram uma clara e indiscutível Memória justificativa do direito com que reclamavam a restituição da vila e território de Olivença.

Passou há dias o 145.º aniversário da data histórica em que portugueses, sem qualquer auxílio estrangeiro, retomaram aos franceses a praça de Olivença. E vão decorridos 141 anos desde que o Congresso de Viena reconheceu a Portugal o direito de reaver Olivença e seu termo.

E todavia, os patriotas olivençãos aguardam ainda que a sua terra portuguesa regresse, como é de justiça, à portuguesíssima Província do Alentejo a que por direito pertence.

GENERAL FERREIRA MARTINS.

AUGUSTO DE FREITAS, L.ª

OURIVES JOALHEIROS

Compramos Ouro, Pratas e Jóias

Agamos bem Telefone 20154

76, Rua da Prata, 78 — LISBOA

Um ébrio

fez prodigiosos equilíbrios

para dançar o «swing»
sobre uma viga, a 12
metros de altura...

HEXHAM (Northumberland), 14. — Quatrocentas pessoas que andavam a dançar em Hexham observaram com a respiração suspensa um jovem a camalevar e a dançar «swing» em cima de uma viga, 12 metros por cima das suas cabeças.

As jovens gritaram e os homens olhavam sem nada poder fazer, enquanto o rapaz trepava de uma varanda para o vigamento metálico que suportava o telhado.

Os pares deixaram o estrado, mas, enquanto a banda tocava, o jovem continuou a balouçar-se ao ritmo da música, fazendo gestos com as mãos e com as pernas. Por vezes ficava precariamente pendurado por um braço ou por uma perna.

Recusou-se a descer. Um homem subiu ao vigamento e arrastou-o para baixo, enquanto a polícia e as pessoas presentes aguardavam em baixo com uma lona dos bombeiros.

O jovem vai comparecer em Tribunal, acusado de embriaguez e conduta desordeira. — R.

Escola Técnica de Enfermeiras

Estão abertas inscrições, até ao dia 15 de Setembro, para o Curso da Escola Técnica de Enfermeiras, adstrita ao Instituto Português de Oncologia de Lisboa, que se iniciará em Outubro.

A duração do Curso é de três anos, habilitando para os Serviços de Enfermagem em instituições hospitalares e de Saúde Pública. As habilitações necessárias são o curso geral dos liceus, ou o 7.º ano, com preferência para as candidatas com estas últimas habilitações.

O curso funciona em regime de internato (limitado para as candidatas de fora de Lisboa) e em regime de externato.

Completado o curso, dá-se a garantia de um ano de trabalho, no Instituto de Oncologia, com as garantias e a remuneração das Enfermeiras Técnicas.

A Secretaria da Escola Técnica de Enfermeiras, fornece outros detalhes convenientes.

PAGINA DOS ESPECTACULOS

Ecos do palco

No próximo sábado, a Sociedade de Instrução Tavadense, leva a efeito, na sua sede em Tavarede, um espectáculo, integrado nas comemorações do centenário do nascimento do notável escritor e dramaturgo Marcelino Mesquita. Sobre a cena a peça *Peraltas e Sécias*, representada pelo seu grupo cénico.

— O maestro compositor Carlos Dias, presentemente colaborador musical das duas revistas em cena no Coliseu e teatro ABC, vai escrever a música do novo filme português *Vida e Glória*.

— Sob a direcção de Pinto de Campos, está já em laboração toda a equipa de montagem da revista que há-de subir à cena no Teatro Variedades.

— Começam amanhã no Teatro Avenida, sob a direcção de Virgílio Macieira, os originais portugueses, que naquele teatro devem ser representados no próximo mês.

— Acabada a convalescença, encontra-se já restabelecido, o actor Sales Ribeiro, que brevemente começará a trabalhar.

— Está marcada para quarta-feira, no Teatro Nacional, a estreia de mais um original português, a peça *Alguém terá de morrer*, de Luís Francisco Rebelo.

— Nos dias 26 e 27 do corrente, realizam-se no Teatro Sá da Bandeira, espectáculos infantis com a fantasia *O sonho da Princesa*, original de Margarida Tamegão.

AS ESTREIAS DE HOJE

O Capitólio estreia, esta noite, o filme *Rajada de morte*, um filme de «suspense» com Cornell Wilde no principal e emocionante papel.

— Também o Olímpia estreia a película *Massacre traiçoeira*, com o famoso John Payne no protagonista. No programa figura, ainda, outro filme tendo como protagonista John Payne *O Inferno de Luojima*.

Artes Plásticas

A Exposição de Aquarelas de José António Marques encerra-se hoje

Termina hoje a Exposição de Aquarelas de José António Marques, que alcançou notável êxito artístico. O salão da Agência Havas, Rua do Ouro, 242, estará aberto das 10 às 23 horas.

COLISEU HOJE E TODAS AS NOITES
A's 20.30 e 22.45
Telefone 51997

Salvador apresenta a super-fantasia **Fonte Luminosa**
o mais deslumbrante espectáculo, realizado em Portugal com a grande atracção DANCING WATERS (as águas que dançam)
Pragas Populares - (Para adultos)
Aos Domingos - Matinée às 16 horas

SÃO LUIZ • ALVALADE
Telefone 27172 Telefone 763080
A's 15.15, 18.15 (Pr. red.) e às 21.30 A's 15.15 (Pr. red.) e às 21.30 (ADULTOS)

O maravilhoso cinemascopo de ELIA KAZAN **A LESTE DO PARAÍSO**
com JAMES DEAN, JULIE HARRIS, RICHARD DAVALOS, RAYMOND MASSEY

Odeon A's 15.15 18.15 e 21.30 - (13 anos)
Ultimas exhibições do vibrante filme de mistério e espionagem **DRAMA NO CASBAH**
com GEORGE RAFT e GIANNA MARIA CANALE

Royal A's 21 horas - (13 anos)
Ultimas exhibições do apaixonante filme de mistério **Drama no Casbah**
com GEORGE RAFT Em compl.: Daniel Gelin em **Sangue e Luz**

CINEMA Monumental A's 15.30 e 21.30
Telef. 55131 **AS AVENTURAS DE ROBINSON CRUSOE**
com DAN O'HERNIHY no protagonista
Para maiores de 15 anos

Politeama HOJE - A's 21.30 (18 anos)
GRANDIOSO EXITO do extraordinário filme de acção violenta **Sábado trágico**
com VICTOR MATURE e RICHARD EGAN Em cinemascopo Col. De Luxo

Vinhos de Pinhe.
Garrações-Garrafas
Pedidos pelo tel. 42710

GRANDE BAIXA DE PREÇOS BICICLETAS
Para homem senhora e criança **RALEIGH-IMPERIAL HELIOS-ATLANTIC**
PEÇAM NOVAS TABELAS
Armando Crespo & C. Lda.
116, R. do Crucifixo, 124

IMPERIO
Telef.: 51997 (Adultos)
A's 21.30 - **ULTIMOS DIAS**
Um filme de VINCENTE MINNELLI em Cinemascopo

Paixões sem freio
Um casto verdadeiro excepcional
RICHARD WIDMARK, LAUREN BACALL, CHARLES BOYER e GLORIE GRAHAME

EDEN 15.30, 18.30 e 21.30
TELEF. 20968 Um filme emocionante **Sofia e o crime**
com MARINA VLADY e PETER VAN DYCK Para 18 anos

CINEMA CONDES TELEFONE 22523
A's 21.30
Um filme de Luciano Emmer **CAMILLA**
com Gabriele Ferzelli, Luciana Angiolillo, Irene Tunc e Franco Fabrizi - 18 anos -

CINEMA Palácio A's 21.30 (Para 13 anos)
Telef. 47163 **A princesa das Panfílias**
Uma grande criação de SILVANA PAMPANINI

TIVOLI A's 8 e 10 da tarde (apr. red.) e 9.30 da noite
4.ª SEMANA **JENNIFER JONES**
Telef. 50595 numa criação extraordinária **A Colina da Saudade**
com WILLIAM HOLDEN A célebre canção: «O amor é uma coisa maravilhosa» (Para 13 anos)

SÃO JORGE Telefones salão 5415, Platão 5415
A's 15.15, 18.15 e 21.30 - (Adultos) **Pintores e Raparigas**
Com DEAN MARTIN e JERRY LEWIS e ainda SHIRLEY MAC LAINE
A mais original comédia dos 2 tempos cómicos Um espectáculo de estufante alegria
Vista Vision Technicolor

República de NORTE e SUL

Barreiro

SERÁ VERDADE? — Somos adversos a propalar boatos, pela irresponsabilidade da sua origem anónima. O «constar», o «diz-se», sem que venham acompanhados do «fumo» denunciador do «haver labareda», isto é, uma fundo incontestável de verdade, não os repete a nossa palavra oral ou escrita.

Todavia, e muito recentemente, pessoa amiga e digna de crédito, deu-nos conhecimento de um «constar» que originou esta interrogativa: «Será verdade?».

A essa pessoa amiga constou-lhe que, numa projectada alteração comarcá, o concelho do Barreiro seria desmembrado do concelho do Montijo e integrado na comarca de Almada.

Haverá, de facto, alguma «labareda» por baixo deste «fumo»? Se assim for, se pensa em integrar o concelho do Barreiro, vão muitos prejuízos para os habitantes deste florescente concelho que tenham assuntos a resolver no Tribunal, nas conservatórias, enfim, em qualquer departamento comarcão.

Pela sua posição geográfica, a menor distancia de Montijo do que de Almada, com fácil acessibilidade de transporte, tanto por caminho de ferro como por carreiras de autocarros e outros meios de viação individual, nada justifica essa transferência de comarca, pelos inúmeros transtornos que tal transferência vem acarretar.

— Mas o que haverá de verdade no caso? — C.

Moscavide

CARRREIRAS DE AUTOCARROS — Foi com grande satisfação que os habitantes da vizinha freguesia dos Olivais e, conseqüentemente, o pessoal do Matadouro-Frigorífico de Lisboa verificaram o prolongamento de carreiras de autocarros até em frente do referido Matadouro.

O PREÇO DOS GÊNEROS — A carstia da vida continua aqui a acentuar-se de uma forma alarmante. A batata nova, que se vende nos estabelecimentos, é abundante, mas o seu preço não é uniforme. A distancia de dez metros observa-se uma diferença de \$40 em quilo. Quanto ao preço dos produtos hortícolas, também não é uniforme. Para estes factos chamamos a atenção da Fiscalização. — C.

Covilhã

ADEGA COOPERATIVA — Um grande numero de agricultores-produtores de vinho e sócios do Grémio da Lavoura, conseguiu já alvará para instalar nesta cidade uma Adega Cooperativa.

Assim, iniciaram as obras da construção de uma casa para aquele fim, nos suburbios da Covilhã, um pouco abaixo da estação do caminho de ferro, na estrada que conduz á Quinta da Várzea e outras, e antes da bifurcação para o sítio denominado Poldras.

E' destinada a receber a produção das uvas de cada um dos associados, a fim de serem esmagadas e, conseqüentemente, se fabricarem os vinhos que serão, depois, vendidos, a quem os quiser adquirir. E', sem duvida, um factor de valorização, pois fica-se habilitado a adquirir o líquido a preço acessível e sabendo-se que foi bem fabricado.

CIRCO CASTIM — Iniciou as suas exhibições na Covilhã a companhia deste circo, que foi instalado no conhecido Campo das Feiras. O seu elenco é constituído por artistas que executam exercicios de equilíbrio, ginástica, malabarismo, prestidigitación, variedades, palhaços e tem também uma orquestra privativa. Deve permanecer aqui por poucos dias, pois tem compromissos com outras localidades. — C.

SEMANA DO ULTRAMAR — No ginasio do Liceu Municipal, desta cidade, e no dia 19 do corrente, pronuncia uma palestra sobre «Cabo Verde», onde resiliu alguns anos, o capitão sr. João Maria Antunes, a qual é destinada aos alunos dos estabelecimentos de ensino liceal, oficial e particular.

No final da sessão serão passados alguns filmes referentes ao nosso Ultramar.

ORFEO DA COVILHÃ — O Orfeão desta cidade recebeu mais 175 volumes, perfazendo assim a soma de 655 oferecidos por várias pessoas e entidades. — C.

Vila Pouca de Aguiar

FUTEBOL — Está a decorrer nesta região trasmontana um torneio popular de futebol, no qual se disputa uma taça. A realização deve-se a desportistas de Chaves, que tomam parte com dois grupos, concorrendo Vila Pouca de Aguiar, Pedras Salgadas, Vidago e Valpaços, com um cada.

A realização deste torneio, por parte de Chaves, filla-se no desejo de travar contacto com jogadores que poderiam vir a servir o Desportivo, e ainda para a propaganda em favor do seu futebol local. E' uma iniciativa que nos merece simpatia e aplausos, desde que se crie o ambiente que o desporto exige. Mas lamentamos dizer que no encontro realizado entre o Aguiar nse e o Comercial, a que assistimos, não decorreu dentro do espirito que nos parece dever presidir a desafios desta natureza.

E como não queremos contribuir para acirrar animos, limitamo-nos a felicitar o grupo Aguiarense, pela galhardia e aprumo desportivo com que se impôs durante a sua magnifica exhibição no referido encontro. — C.

Santar

POSTO DE HIGIENE RURAL — Pela Direcção Geral de Saúde, foi criado nesta localidade um Serviço Assistencial para análises de sesonismo e ancilostomíase, consultar a parturientes e distribuição de farinhas alimenticias para crianças, tudo gratuitamente. Fazem serviço neste posto um médico, uma auxiliar sanitária e um encarregado de Brigada Sanitária.

ESTAÇÃO REGIONAL DOS C. T. T. — Fomos informados de fonte autorizada que Santar vai ter em breve a sua desejada estação Regional dos C. T. T. Ficaremos assim dotados com um grande melhoramento para toda a freguesia. — C.

Portalegre

CAMINHOS VICINAIS — Mais uma vez vimos abordar um problema que, segundo parece, se encontra votado ao mais completo esquecimento, dado o estado de absoluta ruína em que se encontram os caminhos vicinais do concelho de Portalegre. Confrange o estado vergonhoso em que se encontram vias de importancia vital, para regiões riquissimas, de onde os produtos só mui difficilmente podem sair e por onde é perigoso o tráfego para peões.

Regiões de turismo, de comércio activo, sem vias de fácil acesso, são regiões condenadas antecipadamente a socobramem, perdendo o valor que possivelmente em outros tempos tiveram, mas que a incuria do presente tragam e matam aos poucos.

Por tais factos e por de muitos lados nos pediram que lembremos aos poderes publicos que olhem para elas, novamente solicitamos se dê remédio e se consertem os caminhos vicinais, que são a vida e a felicidade de muitos milhares de portugueses, que por eles têm de transitar, no desempenho das missões que a sua qualidade de homens que têm de procurar no trabalho o sustento próprio e o dos seus, obrigam a percorrer constantemente. — C.

Maíra

BOMBEIROS VOLUNTARIOS — Foi recentemente inaugurado o novo sistema de alarme para os serviços dos Bombeiros, pois foi montada uma sirene na torre da central eléctrica. Este melhoramento vem auxiliar a prontidão dos serviços dos soldados da paz, velha aspiração que só agora foi possível devido ao actual comandante dos Bombeiros locais.

O ABASTECIMENTO DE LEITE — O abastecimento de leite ao domicilio, nesta vila, é ainda em parte, muito pouco higiénico. Apesar de ser transportado em vasilhas em boas condições, outro tanto não acontece, com as respectivas medidas que não têm qualquer resguarda, expostas a poeiras, insectos, etc. A quem de direito, pedem-se providências urgentes.

O PROBLEMA DO VINHO — Os viticultores estão deveras desolados com a procura e preços dos vinhos, pois que a procura é quase nula e os preços irrisórios. A maioria da colheita está por vender, o que traz desequilíbrio financeiro, prejudicando, por sua vez, os rurais que não encontram, salários compensadores para o elevado custo de vida, que tanto se faz sentir. — C.

Santar

POSTO DE HIGIENE RURAL — Pela Direcção Geral de Saúde, foi criado nesta localidade um Serviço Assistencial para análises de sesonismo e ancilostomíase, consultar a parturientes e distribuição de farinhas alimenticias para crianças, tudo gratuitamente. Fazem serviço neste posto um médico, uma auxiliar sanitária e um encarregado de Brigada Sanitária.

ESTAÇÃO REGIONAL DOS C. T. T. — Fomos informados de fonte autorizada que Santar vai ter em breve a sua desejada estação Regional dos C. T. T. Ficaremos assim dotados com um grande melhoramento para toda a freguesia. — C.

Santar

POSTO DE HIGIENE RURAL — Pela Direcção Geral de Saúde, foi criado nesta localidade um Serviço Assistencial para análises de sesonismo e ancilostomíase, consultar a parturientes e distribuição de farinhas alimenticias para crianças, tudo gratuitamente. Fazem serviço neste posto um médico, uma auxiliar sanitária e um encarregado de Brigada Sanitária.

ESTAÇÃO REGIONAL DOS C. T. T. — Fomos informados de fonte autorizada que Santar vai ter em breve a sua desejada estação Regional dos C. T. T. Ficaremos assim dotados com um grande melhoramento para toda a freguesia. — C.

Taça de Portugal

E o Belenenses respirou fundo...

Quando o árbitro do encontro das Salésias deu por terminado o prolongamento a que se teve de recorrer, em virtude de no final dos noventa minutos regulamentares, o marcador acusar um empate a duas bolas, os jogadores e adeptos do Belenenses respiraram fundo.

E tinham razão para isso, os «azuis». Depois de estarem a ganhar por 2-0, viram os adversários empatarem o jogo e, até final, discutirem — tu cá, tu lá — um triunfo que, de antemão, parecia tombar, todo inteiro, para a banda dos lisboetas.

Não se entenda, nem de longe, que o Caldas chegou empatado, ao termo dos noventa minutos, com sua parcela de sorte. Esta saudou ambos os topos do rectângulo na mesma proporção em que a infelicidade dominou os dois sectores atacantes. Se qualquer deles, em seguida ao empate, tivesse arrancado o tento da vitória, nada haveria a dizer, tal a toada de equilíbrio fornecido pelas duas turmas.

Já no prolongamento, passado o rompage inicial dos «azuis», que lhe valeu o precioso golo, a dar-lhes a passagem ás meias finais, o Caldas voltou a ser a equipa perigosa que fora até então, não se entregando, antes pelo contrário, atenta e de olhos postos nas balizas de Nogueira.

Para quem julgar o valor das equipas pelos «nomes», dos clubes, talvez surpreenda a «facanha» cometida pelos caldenses. Mas ao observador mais atento, que se dispa da paixão clubista e se entregue ao exame do jogo pelo jogo, não escapará, por certo — porque não pode escapar — a harmonia de um conjunto que, sem «ases» nas suas fileiras, bate o pé aos melhores.

E, daí, talvez tenhamos de fazer uma rectificação à frase «sem ases». Ou, talvez não. O Caldas não possui, de facto, «ases» porque, quanto a nós, conta com um: António Pedro.

Este rapaz, franzino, corpo dobrado sobre a bola e que parece passar despercebido, foi a melhor unidade no terreno. E nos jogos em que o grupo caldense tem intervido, António Pedro tem discutido com os melhores a classificação de melhor no terreno. E' feio, a jogar? Aceitamos. Chega a dar a impressão de desajeitado? Concordamos. Mas domina a bola como púcos e «passa», ainda, melhor, quer com o esférico dominado quer com ele em andamento. Um médio que, não sendo vistoso, se encontra no primeiro plano dos mais úteis.

Não é sem razão que lá nas Caldas da Rainha se diz que António Pedro levou o clube caldense da III à I Divisão.

Mas, claro, que o Caldas não é, somente, o seu n.º 6. O valor da equipa está no seu conjunto e, ainda mais, no espírito de entreajuda. Poucas turmas, das chamadas «segundos planos», teriam «forças» para regatear, teimosamente, um «0-2», fincar os dentes e atrair-se, conscientemente, para o empate, como que a gritar: — Mais devagar, senhores... Mais devagar.

Ao longo do encontro e no seu prolongamento, nunca o Caldas foi uma equipa vencida. Os «azuis», obtidos os seus dois golos, no primeiro tempo, por André, na transformação de uma grande penalidade, e Matateu, num remate em força e jeito, pensaram, talvez, que tinham o pássaro na mão. Mas não era verdade. O adversário não era dos que dobram a cerviz e aceitam, sem luta, os golpes de desfortuna.

Ainda, na primeira parte, Romeu, de distância respeitável atirou, colocado ao lado esquerdo de Nogueira, que, parado, se limitou a acompanhar, com os olhos, a trajectória da bola. De resto, toda a urdidura do lance foi desenhada e concluída com a defesa de Belém, estática e como que colada ao terreno.

Já o segundo tento dos visitantes — o do empate — mais não foi que o produto da aplicação do sector ataca-

cante dos forasteiros, á espreita de oportunidades para vibrar o golpe. Foi devido a essa aplicação que, sobre o lado direito, Martinho ganhou o esférico e atirou para as balizas, desertas, pela saída extemporanea de Nogueira. Sobre o risco fatal, Moreira, aliou, trancamente, e o resto, ou seja o golo do empate, mais não foi que o resultado da aplicação de Lenine, o autor do tento.

Bem se esforçaram as duas turmas por modificarem o resultado até final. O Caldas, por entender que empatado um jogo que estava perdendo por duas bolas de diferença, tinha direito ao justo prémio da sua recuperação. O Belenenses, compenetrado de que, sendo grupo mais de fundo, acabaria por impôr a sua vontade. Mas, nessa altura, já as fileiras dos «azuis» se encontravam minadas pelo microbio das lesões: Carlos Silva viu-se na necessidade de trocar com Fellejero, por não poder, devido a um «toque», numa perna, actuar com eficácia a médio; Pires e, depois, Moreira, acabaram por completar o «trio» dos que, só á força de boa vontade, se mantinham no terreno. Três baixas de monta que começaram a preocupar a equipa e os seus adeptos e que nos quer parecer os visitantes não suberariam tirar o correspondente proveito.

Terminado o tempo regulamentar, as duas equipas acusavam, e bem, o esforço despendido. O Caldas, menos; o Belenenses, talvez mais, o que não admira, se nos lembrarmos que a turma jogara, três dias antes, em Sevilha e de lá trouxera alguns elementos combalidos.

Mas, iniciado o prolongamento, só com seis elementos da turma visitante no terreno, os «azuis» chamaram a si todas as energias e, antes de dois minutos, alcançavam, por intermédio de um dos seus lesionados — Carlos Silva — o golo da vitória. E até aos cinco minutos, o grupo da casa foi bem o «quero, posso e mando», dentro do rectângulo.

Passado esse período, os caldenses voltaram a emperregar-se, convidando Nogueira a umas tantas intervenções. E embora a toada se não modificasse no «segundo tempo» do prolongamento, os «azuis» só vieram a respirar fundo quando o director da partida deu como terminado o encontro.

Sem duvida que o Belenenses ganhou bem, a um Caldas que foi um bom vencido. Aqueles, tocados pela infelicidade a reduzir o concurso de

(Continua na 5.ª página)

Campeonato Nacional de Andebol

Triunfo total das equipas portuenses

na jornada de ontem e... confirmação do título no F. C. do Porto

A jornada de ontem, para o Campeonato Nacional de Andebol, de onze, foi absolutamente desastrosa para as equipas do Sul.

Todas as equipas forasteiras saíram vencedoras, sendo no entanto de realçar o triunfo do Salgueiros, obtido sobre o Sporting, derubando-lhe as últimas esperanças de se apossarem do título que há anos é pertença do clube portuense.

O F. C. do Porto não teve dificuldades para se desembaraçar do Benfica e o Sport voltou a vencer o Almada, que passou para o último lugar da classificação.

Derrota inesperada do Sporting em frente do Salgueiros

O Sporting teve excelente comportamento na primeira metade da prova, derrotando todas as equipas portuenses, e até por maior expressão os campioníssimos do F. C. do Porto.

A 2.ª volta, com todos os jogos em Lisboa, parecia facilitada a tarefa dos «leões» e previa-se que o título viria a pertencer aos campeões de Lisboa.

As interrupções verificadas na prova, para a realização dos jogos com a Espanha (andebol de sete) e Alemanha (andebol de onze) foram fatais para todas as equipas, mas a do Sporting é de facto a que mais se pode lamentar.

Recomeçada a prova, perdeu com o F. C. do Porto, e ontem foi derrotado pelo Salgueiros, demonstrando evidente abaixamento de forma.

O Sporting, tal como ontem jogou, não podia sair vencedor do encontro e a dife-

rença de um golo verificada ao fim dos 60 minutos é muito lisonjeira, ficando a dever-se á excelente actuação do guarda redes suplente que entrara pouco antes do intervalo a substituir o titular.

A equipa lisboeta, aguarda ainda a resolução de um protesto, bem fundamentado, no seu jogo com o F. C. do Porto e que o Conselho Técnico Federativo ainda não resolveu, mas os portuenses, viram com o resultado de ontem aumentadas as suas probabilidades de manter o título.

O Sport C. do Porto venceu o Almada por 6-3

Antecedendo o encontro Sporting-Salgueiros, disputou-se no mesmo campo da Picheleira, o jogo entre o Almada e o Sport que os portuenses ganharam com todo o merecimento.

Ao intervalo, registava-se um empate a uma bola, tendo os visitantes no reatamento do jogo obtido mais 3 golos.

Os almadenses ainda reagiram mas a vantagem dos nortenhos manteve-se de forma a garantir o triunfo por 6-3.

O Benfica derrotado pelo F. C. do Porto

O maior poder dos atacantes portuenses, acabou por impor-se ao sistema defensivo dos «encarnados» que deram sempre réplica emotiva aos campeões nacionais.

Os portuenses foram os primeiros a marcar sem contudo poderem assegurar a vantagem, porque os «encarnados» a anularam em excelentes remates de Gonçalves e Leonel.

No entanto, a superioridade dos vencedores tornou-se mais evidente e, ao intervalo, tinham já o resultado em 6-3 a seu favor.

A segunda parte foi mais equilibrada, mas foram ainda os portuenses que oportunamente fizeram mais 4 golos contra 3 dos Lisboaetas, fixando o resultado final em 10-6 para os vencedores.

NATAÇÃO

O Festival de ontem, do Nacional de Natação

Para inauguração da nova época de natacão, promoveu ontem, o Clube Nacional de Natacão, na sua piscina de S. Bento, um festival em que se verificaram os seguintes resultados:

100 metros, brucos — 1.º, Joaquim Matos, 1 m. 25,8 s.; 2.º, Manuel Vaquinhas, 1 m. 28,2 s.

50 metros, costas, senhoras — Antónia Tavares Duarte, 49 s.

25 metros, costas, infantis — Manuel Francisco, 31 s.

33 metros brucos, infantis — 1.º, Segismundo Santos, 38,5 s.; 2.º, Americo Brasinha, 44,3 s.

100 metros, livres — 1.º, Adolfo Feldlaufer, 1 m. 59 s.; 2.º, José Carlos Pinto, 1 m. 18,6 s.

100 metros, costas — 1.º, Adolfo Feldlaufer, 1 m. 30,4 s.; 2.º, Manuel Vaquinhas, 1 m. 36 s.

4x33 (estilos) — 1.ª equipa (António Tavares, C. Fidalgo, Adolfo Feldlaufer e José Carlos Pinto), 1 m. 57 s.

JUNIORES, INTER-ASSOCIAÇÕES

Coimbra, Lisboa, Porto e Setúbal

vencedores dos jogos de ontem

Organizado pela A. F. do Porto, começou, ontem, com os jogos da primeira «mão» dos quartos de final, o Torneio de Juniores Inter-Associações.

Em Braga, a selecção de Coimbra bateu a bracarense por 2-0. Dando mostras de um melhor conjunto, os combricenses vieram a arrecadar um triunfo que, possivelmente, os põe a coberto de qualquer surpresa no encontro da 2.ª «mão». Os de Braga, embora animosos, tiveram de render-se perante a superioridade global da turma visitante. Os dois golos dos vencedores foram obtidos por Jorge.

No Porto, o grupo representativo de Viseu sofreu pesada derrota, frente ao grupo da capital do Norte. Evidenciando uma mais sólida preparação técnica, os locais não tiveram dificuldade em construir um resultado que passa por ser o mais folgado da jornada. Os tentos do Porto foram marcados por Rogério, na sua própria baliza, Perez, (6) Brandão e Silva Pereira (2) e o de Viseu, por Pereira.

Em Leiria, os juniores de Setúbal venceram a selecção local, por 7-0. O resultado do encontro denuncia bem a superioridade dos sadinos em todos os capitulos do jogo. Os leirienses, de fraco ni-

vel técnico, limitaram-se a uma defesa porfiada e pouco mais. Marcaram os golos: Romeu, (3) Rodrigues, (3) e Raul.

Em Lisboa, na Tapadinha, defrontaram-se os grupos da capital e de Santarém. A boa exibição da turma lisboeta responderam os escalabitanos com um entusiasmo que lhes valeu chegarem ao intervalo a perderem por 2-3. Na 2.ª parte, a superioridade dos de Lisboa acentuou-se e o marcador subiu até 6 golos para os locais, sem que a defesa visitante não deixasse de actuar em bom plano.

Por Lisboa, marcaram: Espiga Lopes, Jorge Mendonça, (3) Soares e Coutinho. Por Santarém, Oscar, na transformação de uma grande penalidade, e Pachim.

A 2.ª «mão» dos quartos de final, está marcada para domingo, efectuando-se os jogos nos campos das associações ontem visitantes.

TÉNIS DE MESA

Torneio de Infantis

Para a fase final do Torneio de Ténis de Mesa-Infantis, o Sporting venceu o Liberdade, por 3-0, marcando o Benfica, pontos por falta de comparência do Estoril.

RAGUEBI

O Belenenses é Campeão de Lisboa

Terminou ontem o Campeonato de Lisboa de Raguebi, cujo título foi ganho, brilhantemente, pelo Belenenses que na última jornada venceu o grupo da Agronomia, por 59-3. Os restantes jogos forneceram os seguintes resultados: Universitário, 19-Sporting, 0; Direito, 9-Benfica, 3.

MOTORISMO

Resultados do IV «Rally» Lisboa-Madrid

Com a «II Prova Complementar», de pericia, terminou ontem, na capital espanhola o «IV Rali Lisboa-Madrid», organizado pelo Clube 100 A Hora.

Os resultados finais foram os seguintes:

«Scooters» — Viriato da Cruz Santos (Lisboa).

Motos — 1.ª classe: Giordano Ferreira (Lisboa); 2.ª classe: Vitor Nevoa (Lisboa).

Automóveis — 1.º Grupo — 1.ª classe: António Santos Mendonça (Lisboa); 2.ª classe: Abílio Correia Lobo (Lisboa); 3.ª classe: Carlos Mariano de Carvalho (Lisboa); 4.ª classe: António Augusto Parente (Lisboa); 5.ª classe: eng. Joaquim Santos Mendonça (Lisboa). 2.º Grupo — 1.ª classe: Júlio Bastos (Lisboa); 2.ª classe: Santos Silva-Rosado dos Santos (Lisboa); 3.ª classe: Joaquim Filipe Nogueira (Lisboa). 3.º Grupo — 2.ª classe: Aérico Rodrigues (Lisboa).

Filipe Nogueira foi o vencedor Absoluto na categoria «Automóveis».

1.º Rali Motociclista do Ensino Médio

Promovido pela secção desportiva da Associação Académica do Instituto Comercial de Lisboa, realiza-se no próximo dia 20, o «I Rali Motociclista do Ensino Médio», patrocinado pelo «Moto Clube de Lisboa», que constará de uma prova de regularidade em estrada no percurso Lisboa-Santarém-Lisboa. Os participantes da prova, efectuem também demonstrações de pericia no campo de jogos da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém, cedido pelo seu director.

CICLISMO

O BENFICA

alcançou mais dois títulos regionais

A contar para os Campeonatos de Lisboa de Ciclismo, por equipas, realizaram-se, ontem, duas provas nas categorias de «independentes» e «iniciados».

Os «iniciados» percorreram 75 quilómetros e as equipas classificaram-se pela seguinte ordem: 1.º, Benfica; 2.º, Bairro de Inglaterra; 3.º, Alverca; 4.º, Sporting.

A prova de «independentes» (188 quilómetros) foi disputada, somente, por duas equipas. Dada a desistência da equipa leonina, a meio do percurso, os «encarnados» terminaram a prova sem opositores, sagrando-se campeões.

FUTEBOL

O Covilhã venceu a Académica, por 2-1, num encontro particular

A fim de manter em actividade a sua equipa principal deslocou-se, à Covilhã, onde defrontou o Sporting local, a Académica de Coimbra, penúltimo classificado do Nacional da I Divisão.

Os covilhanenses ganharam por 2-1, tendo os golos sido obtidos no decorrer do 2.º tempo. A ventania prejudicou o jogo que, mesmo assim, teve fases de interesse. A vitória dos locais pela tangente, diz bem do equilíbrio de forças que teve, ainda, a caracterizá-lo, a correcção das duas equipas. Pires e Justino, marcaram pelos vencedores e Benites, pelos vencidos.

OCTOGONAL DE RESERVAS

F. C. Porto, 3 — Atlético, 2 por a Torneio de Reservas

Antecedendo o encontro F.C. Porto-«Leões», dos oitavos de final da «Taça de Portugal», disputou-se, nas Antas o jogo F.C. Porto-Atlético, a contar para o Torneio Octogonal de Reservas, organizado pela A. F. L.

O encontro foi ganho pelos portuenses, por 3-2, com 2-1, ao intervalo. Embora dando boa réplica, os lisboetas não puderam superar o melhor conjunto dos locais, que, assim, alcançaram uma vitória justa. O resultado do encontro diz bem da actuação desenvolvida pelas duas turmas. Marcaram os golos: pelos vencedores, Noé, José Maria, de grande penalidade e Romeu; pelos vencidos, Mesiano e Dias.

Desafio amigável

Entre os grupos desportivos das firmas F. H. de Oliveira & C.ª, Ld.ª, e Francisco José Simões, efectuou-se, ontem, no campo de treinos da Tapadinha, um animado encontro de futebol, que decorreu com bastante entusiasmo, pertencendo a vitória ao primeiro, por 3 bolas a 2.

SE ES LEITOR DA «REPÚBLICA» E LÊS OUTROS JORNAIS, COMPRA ESTES SO A QUEM TE VENDER A «REPÚBLICA».

O ORIENTAL

foi o único clube visitante que logrou triunfar

O Guimarães bateu o Boavista e o Salgueiros ganhou ao Coruchense

Faltam apenas quinze dias para terminar a competição, e nada menos de quatro clubes continuam ainda interessados em alcançar o título e a consequente subida ou, pelo menos, o segundo lugar, por ser o único que confere ao jogo de competência, pois apenas os clubes de Olhão e de Coruche estão praticamente fora da corrida para mais largos voos neste declinar de uma prova duríssima, onde fatalmente teria de vir ao de cima não só a preparação mais cuidada dos clubes, como a experiência da maioria dos atletas que os servem, além de que os «teams» para quem o título está em causa são os que mais recentemente deixaram de estar em convívio com os maiores do nosso futebol.

Acresce que o bom ritmo evidenciado pelos pretendentes ao título, continua a não sofrer desmentido, pois até o facto de surgirem, de quando em vez, desfechos considerados imprevistos ou mesmo fazendo parte das grandes surpresas do futebol, fortalecem razões de peso e dão crédito à boa lógica para aceitar o princípio de que a excepção nem sempre chega para iludir a regra, mormente, como é olvio, nestas andanças da bola.

Tanto o clube ribatejano como o algarvio, o par que já não pode alimentar grandes pretensões no torneio decorrente não chegaram nunca a desiludir e antes soberaram impor-se sempre com galhardia, mais acentuadamente no começo da prova, em que lograram surpreender alguns dos conjuntos considerados, desde logo, os grandes favoritos.

Há que ter em conta, no entanto, o desgaste de energias a que o torneio, por longo e arduo, obriga nas suas várias fases, e o andamento duro e veloz que a derradeira etapa exige e que nem todos os grupos conseguem acompanhar sem os naturais percalços próprios de um apetrechamento possivelmente menos forte ou preparação mais deficiente.

À um destes clubes — o Olhanense — compete receber o «leader», e a verdade é que, nem por isso, o Oriental podia encara a deslocação de animo leve ou sem justificadas preocupações, sabendo-se que o grupo do Algarve, conjunto aguerrido e voluntarioso, não podia ser considerado antecipadamente tão debil como alguns resultados deixariam transparecer, e essa certeza bem a tinham os marvilhenses, pelas dificuldades que já haviam experimentado na primeira volta e no seu próprio ambiente.

Ao Salgueiros cabia receber a visita do Coruchense, pelo que o problema não se apresentava, assim à primeira vista, muito complicado para os locais, mesmo tendo em conta que, em futebol não há certezas, mas já o Vitória, recebendo o Boavista, não podia alhear-se de estudadas precauções, sabendo-se que os axadrezados se apresentavam em Guimarães animados dos melhores propósi-

tos e com disposições muito semelhantes ao combinado minhoto, iguados, em segundo lugar, na pauta dos números.

Os marvilhenses, vencendo por 4-1 o combinado de Olhão, não só confirmaram o triunfo alcançado na primeira volta, como até deram mais larga expressão à contagem do marcador, e o certo é que, com a vitória de ontem, não custa muito acreditar que a Divisão maior, na próxima época, terá a presença de mais um clube lisboeta, a menos que, nas duas últimas jornadas, as coisas se compliquem de tal modo e tão inesperadamente que cheguem para desmentir as previsões mais lógicas e os prognósticos mais aceitáveis.

O Vitória de Guimarães bateu o Boavista e mantém, por isso, a diferença que já o separava do «leader» e que continua a ser de um escasso ponto, mas fixou-se no segundo lugar com dois pontos de vantagem sobre o seu adversário de ontem. Com efeito, a derrota que o Boavista sofreu frente ao conjunto minhoto, forçou-o a deixar a companhia dos vitorianos e a consentir que o Salgueiros marche a seu lado, com a mesma pontuação, pelo facto de ter vencido o Coruchense pela expressiva conta de seis bolas a uma, ao registar o melhor resultado do dia, no correspondente ao Ballado dos números.

O «gula» da classificação foi o único vencedor fora de «casas», e embora o seu triunfo tenha sido alcançado sobre um «onze» já sem pretensões, não há dúvida de que a proeza merece leve e deve colocar o «team» do Poço do Bispo em marcha acelerada a caminho de um título que está a quinze dias de vista e ao seu completo alcance.

Depois da antepenúltima ronda, efectuada ontem, a classificação é a seguinte:

	B	P
Oriental	19-11	12
Guimarães	17-11	11
Boavista	9-7	9
Salgueiros	15-10	9
«O Coruchense»	9-11	5
Olhanense	11-20	2

A próxima jornada, que se realiza no domingo, correspondem os seguintes desafios:

Oriental-Salgueiros, Guimarães-Olhanense e Boavista-Coruchense.

ATLETISMO

«Primeiro Passo Nacional»

foi mais um êxito dos empreendimentos do Sporting

Manuel Carvalho, da Figueira da Foz e Valentim Baptista, de Santarém, foram os mais salientes

Depois de dois meses de intensa actividade para o apuramento das eliminatórias pelas provincias de Portugal, terminou, ontem, no Estádio «Pina Marique», com a realização da «finalíssima», o «1.º Passo Nacional» que foi, sem dúvida mais um êxito dos empreendimentos do Sporting.

Aproximadamente uma centena de atletas estiveram presentes, representando inúmeras regiões do País.

Santarém, Tomar, Figueira da Foz e Aveiro, foram as cidades que maior numero de representantes enviaram, para a disputa final da grande competição.

Dois atletas foram os mais salientes do torneio: Manuel de Carvalho, da Figueira da Foz e Valentim Baptista, de Santarém. O primeiro, por ter batido o «recorde» da prova no lançamento do peso (13,49 metros) e o 2.º, que igualou o tempo-«recorde» dos 80 metros.

Os vencedores das provas: — 80 metros, 1.º, Valentim Baptista (Santarém) 9,4 s.; 250 m., 1.º, Borges Correia (Tomar), 20,9 s.; 700 m., 1.º, José de Campos (Tomar) 1 m. 49,2 s.; 2.000 m., 1.º, Alberto Xavier (Ponteved) 6 m. 9,4 s.; Altura, 1.º, Zot: Barreiros (Santarém) 1,60 m.; Comprimento, 1.º, Manuel Guedes (Figueira da Foz), 6,36 m.; Peso, 1.º, Manuel Carvalho (Figueira da Foz) 13,49 (novo «recorde» do 1.º Passo).

Hoje efectua-se...

AEROMODELISMO—Torneio Internacional de Madrid: início das provas, em que toma parte uma equipa portuguesa, constituída por Joaquim Raimundo, Vieira Lopes e António Castro.

HOQUEI EM PATINS—Campeonato do Sul (2.ª Divisão): Lisgás-Futebol Benfica, em Campo de Ourique, às 22,30 horas.

VELA—Clube Naval de Lisboa: abertura das escolas (ambos os sexos).

VOLEIBOL—Campeonato de Lisboa (1.ª Divisão): Sporting-Técnico e Benfica-Nacional de Ginástica, às 21,30 e 22,30 horas, no Arco do Cego (I. S. T.).

XADREZ—Grupo Alekhine: às 21 horas, campeonato de 1.ª categoria, 7.ª e antepenúltima jornada.

—Torneio de Mestres (Sul): encerramento de inscrições, às 21 horas, na Sociedade de Geografia, procedendo-se em seguida ao sorteio.

Taça de Portugal

(Continuado da 4.ª página)

algumas unidades à equipa, tiveram a recompensa do seu esforço; os visitantes, porque lutaram até final, a dizerem-nos que lá pelas Caldas da Rainha se cultiva o brio e apego à luta, em alta escala.

Englobemos, portanto, vencedores e vencidos, no mesmo aceno de simpatia.

A arbitragem, do sr. Inocêncio Calabote, teve alguns senões? Por certo que sim. Mas eles foram tão poucos e de tão pequena monta que não chegaram para beliscar uma tarefa que primou pela regularidade.

Só os gestos, as atitudes... aquele dedo espetado... Mas isto nada tem com a parte técnica. Quando muito, encontra-se englobado no passo da lei que exige do árbitro cordura e sobriedade.

OLIVEIRA MACHADO

O Braga perdeu em Torres

A visita do Sporting de Braga, agora a dar muito boa conta de si, ao terreno do Torriense, proporcionou uma partida ardorosamente disputada, ganha com inteira justiça pelos locais (2-0).

No entanto, os minhotos deram boa réplica e, ao intervalo, o marcador estava em branco. No segundo tempo a insistência local deu os seus frutos, enquanto o Braga foi um bom vencido, discutindo a sorte da luta.

O Porto eliminou os «Leões»

A equipa de «O Leões» de Santarém, cuja carreira na prova fôra extremamente calorosa, não conseguiu

resistir ao F. C. Porto, no embate das Antas.

Os campeões nacionais venceram naturalmente e a marca de 5-1, com 3-0, ao intervalo, define o que foi a partida: superioridade geral dos portuenses em todos os capítulos do jogo e réplica animosa do conjunto scalabitano, que conseguiu ser a sensação da prova.

E assim, teremos o Porto nas meias-finais como um dos grandes favoritos para a conquista do troféu.

O Barreirense batido no Funchal

A deslocação do Barreirense ao Funchal redundou, como se esperava, atendendo ao factor ambiente, numa vitória para o grupo local.

Na 1.ª parte, a superioridade do Marítimo cifrou-se em 3-1, resultado a que, no segundo tempo, os locais adicionaram mais dois tentos, acabando, assim, por triunfar por 5-1.

Concorde-se em que o Marítimo, com o resultado obtido, contra o Barreirense, será um bom cartaz para o seu encontro das meias-finais com o F. C. Porto.

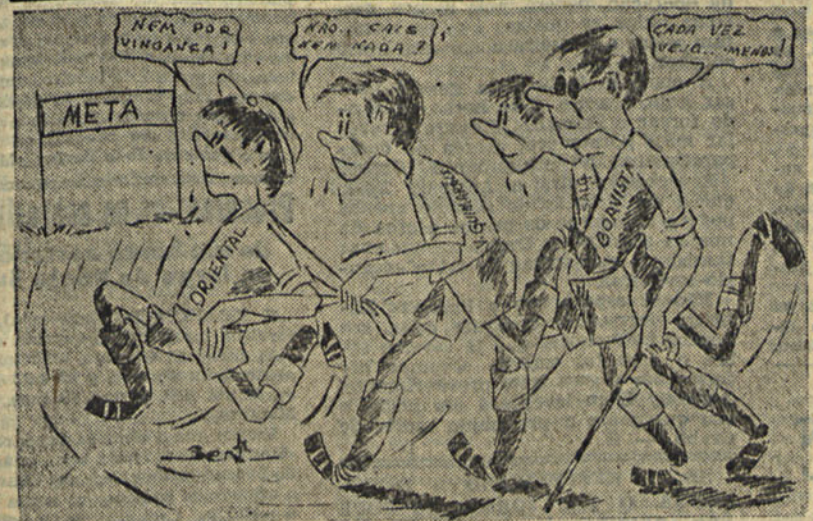
As meias-finais disputam-se no próximo domingo

Vencedores dos encontros dos oitavos de final, passam às meias finais, o Porto, Belenenses, Torriense e Marítimo.

Assim, para apuramento dos dois finalistas disputam-se, no próximo domingo, os jogos Belenenses-Torriense e Porto-Marítimo.

Pelo regulamento da prova os encontros das meias-finais serão jogados em campos neutros.

A laracha da semana



Em plena maratona da II Divisão



Um furto repugnante

Estes peccados que constantemente parecem ser perseguidos por um mau destino...

Até vezes, até entre os amigos do alheio se encontra gente honesta...

Viagens

Os lobos assaltaram, no sítio do Trovão (Gonçalo) um grupo de caçadores...

Deu para gerir afirmar-se que, de um modo geral, o mercado se encontra suficientemente abastecido...

O sr. ministro da Economia recebeu, hoje, os jornalistas

aos quais fez declarações sobre a situação económica do País

O sr. ministro da Economia recebeu, hoje, no seu gabinete, os representantes da Imprensa...

Seguidamente o sr. ministro ocupou-se do comércio externo, assinalando que foi reduzido o deficit das trocas...

Deu para gerir afirmar-se que, de um modo geral, o mercado se encontra suficientemente abastecido...

A equipa militar só esta tarde segue para França

No avião das Forças Aéreas Portuguesas, pilotado pelo major Vieira, parte esta tarde para Orly a equipa militar portuguesa...

Acompanham os jogadores dos srs. maior Almeida Andrade, delegado do gabinete do ministro da Defesa Nacional...

Os ministros das Obras Públicas e Comunicações visitaram as obras do Metropolitano

Os srs. ministros das Obras Públicas e Comunicações visitaram, esta manhã, as obras de instalação do metropolitano...

A visita acompanharam-nos, entre outras individualidades, o sr. presidente do Município, o director do Metropolitano...

Seguiram, depois, para S. Sebastião da Pedreira, onde também apreciaram o desenvolvimento das obras do metropolitano.

SE É REPUBLICANO, DEMOCRATA, O TEU JORNAL SO PODE SER «REPÚBLICA».

SE É REPUBLICANO, DEMOCRATA, O TEU JORNAL SO PODE SER «REPÚBLICA».

SE É REPUBLICANO, DEMOCRATA, O TEU JORNAL SO PODE SER «REPÚBLICA».

A Semana do Ultramar inaugura-se hoje

na Sociedade de Geografia sob a presidência do Chefe do Estado

Realiza-se hoje, às 21.30, na Sociedade de Geografia, a sessão inaugural da «Semana do Ultramar»...

Embora dedicada, este ano, à província de S. Tomé e Príncipe, serão evocados também, os problemas espirituais, históricos ou económicos dos outros territórios ultramarinos.

No âmbito da Sociedade de Geografia, uma formação de cadetes da Escola Naval e do Exército presta a guarda de honra ao sr. Presidente da República...

Após a conferência, a banda da G. N. R. municipal, do maestro capitão Alves Ribeiro, executará um programa musical para a assistência.

Em Lisboa efectuam-se outras cerimónias integradas na «Semana do Ultramar»...

Após a conferência, a banda da G. N. R. municipal, do maestro capitão Alves Ribeiro, executará um programa musical para a assistência.

Em Lisboa efectuam-se outras cerimónias integradas na «Semana do Ultramar»...

Após a conferência, a banda da G. N. R. municipal, do maestro capitão Alves Ribeiro, executará um programa musical para a assistência.

Em Lisboa efectuam-se outras cerimónias integradas na «Semana do Ultramar»...

Após a conferência, a banda da G. N. R. municipal, do maestro capitão Alves Ribeiro, executará um programa musical para a assistência.

Em Lisboa efectuam-se outras cerimónias integradas na «Semana do Ultramar»...

Após a conferência, a banda da G. N. R. municipal, do maestro capitão Alves Ribeiro, executará um programa musical para a assistência.

Em Lisboa efectuam-se outras cerimónias integradas na «Semana do Ultramar»...

Após a conferência, a banda da G. N. R. municipal, do maestro capitão Alves Ribeiro, executará um programa musical para a assistência.

Em Lisboa efectuam-se outras cerimónias integradas na «Semana do Ultramar»...

Após a conferência, a banda da G. N. R. municipal, do maestro capitão Alves Ribeiro, executará um programa musical para a assistência.

Em Lisboa efectuam-se outras cerimónias integradas na «Semana do Ultramar»...

Após a conferência, a banda da G. N. R. municipal, do maestro capitão Alves Ribeiro, executará um programa musical para a assistência.

16 naufragos do pesqueiro «Alfeite», chegaram, hoje, a Lisboa

No paquete Inglês «Highland Princess» chegaram, hoje, a Lisboa, 19 dos 22 naufragos do «Alfeite»...

Embora dedicada, este ano, à província de S. Tomé e Príncipe, serão evocados também, os problemas espirituais, históricos ou económicos dos outros territórios ultramarinos.

No âmbito da Sociedade de Geografia, uma formação de cadetes da Escola Naval e do Exército presta a guarda de honra ao sr. Presidente da República...

Após a conferência, a banda da G. N. R. municipal, do maestro capitão Alves Ribeiro, executará um programa musical para a assistência.

Em Lisboa efectuam-se outras cerimónias integradas na «Semana do Ultramar»...

Após a conferência, a banda da G. N. R. municipal, do maestro capitão Alves Ribeiro, executará um programa musical para a assistência.

Em Lisboa efectuam-se outras cerimónias integradas na «Semana do Ultramar»...

Após a conferência, a banda da G. N. R. municipal, do maestro capitão Alves Ribeiro, executará um programa musical para a assistência.

Em Lisboa efectuam-se outras cerimónias integradas na «Semana do Ultramar»...

Após a conferência, a banda da G. N. R. municipal, do maestro capitão Alves Ribeiro, executará um programa musical para a assistência.

Em Lisboa efectuam-se outras cerimónias integradas na «Semana do Ultramar»...

Após a conferência, a banda da G. N. R. municipal, do maestro capitão Alves Ribeiro, executará um programa musical para a assistência.

Em Lisboa efectuam-se outras cerimónias integradas na «Semana do Ultramar»...

Após a conferência, a banda da G. N. R. municipal, do maestro capitão Alves Ribeiro, executará um programa musical para a assistência.

Em Lisboa efectuam-se outras cerimónias integradas na «Semana do Ultramar»...

Após a conferência, a banda da G. N. R. municipal, do maestro capitão Alves Ribeiro, executará um programa musical para a assistência.

Em Lisboa efectuam-se outras cerimónias integradas na «Semana do Ultramar»...

Após a conferência, a banda da G. N. R. municipal, do maestro capitão Alves Ribeiro, executará um programa musical para a assistência.

Em Lisboa efectuam-se outras cerimónias integradas na «Semana do Ultramar»...



O bonito jardim publico de Sacavém

Mantém-se e vai realizar-se a velha e tradicional Feira de Sacavém

SACAVÉM, 14 — Os tempos vão passando e pouco a pouco vão se vai transformando. Verdade de La Palisse...

Em Sacavém, uma localidade das margens do Tejo, a população vai crescendo...

Em Sacavém, uma localidade das margens do Tejo, a população vai crescendo...

Em Sacavém, uma localidade das margens do Tejo, a população vai crescendo...

Em Sacavém, uma localidade das margens do Tejo, a população vai crescendo...

Em Sacavém, uma localidade das margens do Tejo, a população vai crescendo...

Em Sacavém, uma localidade das margens do Tejo, a população vai crescendo...

Em Sacavém, uma localidade das margens do Tejo, a população vai crescendo...

Em Sacavém, uma localidade das margens do Tejo, a população vai crescendo...

Em Sacavém, uma localidade das margens do Tejo, a população vai crescendo...

Em Sacavém, uma localidade das margens do Tejo, a população vai crescendo...

Em Sacavém, uma localidade das margens do Tejo, a população vai crescendo...

Em Sacavém, uma localidade das margens do Tejo, a população vai crescendo...

Em Sacavém, uma localidade das margens do Tejo, a população vai crescendo...

Em Sacavém, uma localidade das margens do Tejo, a população vai crescendo...

O funeral do Professor

António Rodrigues Direito constituiu uma sentida manifestação de pesar

Constituiu uma verdadeira romagem de saudades o funeral realizado, hoje, do professor do Ensino Secundário e nosso querido amigo, António Rodrigues Direito...

Embora dedicada, este ano, à província de S. Tomé e Príncipe, serão evocados também, os problemas espirituais, históricos ou económicos dos outros territórios ultramarinos.

No âmbito da Sociedade de Geografia, uma formação de cadetes da Escola Naval e do Exército presta a guarda de honra ao sr. Presidente da República...

Após a conferência, a banda da G. N. R. municipal, do maestro capitão Alves Ribeiro, executará um programa musical para a assistência.

Em Lisboa efectuam-se outras cerimónias integradas na «Semana do Ultramar»...

Após a conferência, a banda da G. N. R. municipal, do maestro capitão Alves Ribeiro, executará um programa musical para a assistência.

Em Lisboa efectuam-se outras cerimónias integradas na «Semana do Ultramar»...

Após a conferência, a banda da G. N. R. municipal, do maestro capitão Alves Ribeiro, executará um programa musical para a assistência.

Em Lisboa efectuam-se outras cerimónias integradas na «Semana do Ultramar»...

Após a conferência, a banda da G. N. R. municipal, do maestro capitão Alves Ribeiro, executará um programa musical para a assistência.

Em Lisboa efectuam-se outras cerimónias integradas na «Semana do Ultramar»...

Após a conferência, a banda da G. N. R. municipal, do maestro capitão Alves Ribeiro, executará um programa musical para a assistência.

Em Lisboa efectuam-se outras cerimónias integradas na «Semana do Ultramar»...

Após a conferência, a banda da G. N. R. municipal, do maestro capitão Alves Ribeiro, executará um programa musical para a assistência.

Em Lisboa efectuam-se outras cerimónias integradas na «Semana do Ultramar»...

Após a conferência, a banda da G. N. R. municipal, do maestro capitão Alves Ribeiro, executará um programa musical para a assistência.

Em Lisboa efectuam-se outras cerimónias integradas na «Semana do Ultramar»...

Após a conferência, a banda da G. N. R. municipal, do maestro capitão Alves Ribeiro, executará um programa musical para a assistência.

Em Lisboa efectuam-se outras cerimónias integradas na «Semana do Ultramar»...

EM LISBOA

Inaugura-se, amanhã, o Jardim de Belas Artes

Por iniciativa do nosso prezado colega «Diário de Notícias» inaugura-se, amanhã, às 15 horas, no Jardim do Principe Real, uma exposição permanente de arte...

Concorreu ao curioso certame, que tudo indica, irá constituir um autêntico êxito, mais de dezcentos artistas plásticos...

Concorreu ao curioso certame, que tudo indica, irá constituir um autêntico êxito, mais de dezcentos artistas plásticos...

U.T.I.C.

Na próxima quinta-feira, às 10.30, com a assistência dos srs. ministros das Comunicações e subsecretário de Comércio e Indústria, efectua-se a inauguração oficial da Fábrica de Chassis e Carrocerias da União de Transportadores para Importação e Comércio, Lda...

Na próxima quinta-feira, às 10.30, com a assistência dos srs. ministros das Comunicações e subsecretário de Comércio e Indústria, efectua-se a inauguração oficial da Fábrica de Chassis e Carrocerias da União de Transportadores para Importação e Comércio, Lda...

Barbosa, Esteves & C.ª OIRIVRES-JOALHEIROS 293, Rua da Prata, 295 Joias, Ouro, Pratas e relógios o que há de melhor no género Dão-se todas as garantias

PESQUE COM CANAS ARJON Soc. Oceânica Portuguesa, Lda. Rua D. Aníbal de Almeida, 5-A Tel. 23750-21923

Procuram-se os sobreviventes

de um barco cortado a meio do largo da Ponta Sul

S. FRANCISCO (Califórnia), 14 — Os serviços marítimos informam que os navios «Howard Olsen» e «Marine Leopards» abalroaram no mar, a 2,3 milhas ao largo da Ponta Sul, a um 30 kms. ao sul de Monterey.

Procuram-se os sobreviventes de um barco cortado a meio do largo da Ponta Sul

Fernando Peyroteo

sobre a rotura total do tendão de Aqueles

«O mais grave de que a principio se disse, o acidente de que, em Madrid, no jogo dos veteranos, foi vencedor o jogador internacional de futebol Fernando Peyroteo».

Procuram-se os sobreviventes de um barco cortado a meio do largo da Ponta Sul

Diário do Governo

«O «Diário do Governo» publicou hoje despacho concedendo autorização à Câmara Municipal de Castro Marim seja demandado oficialmente no processo que contra ele pende no Tribunal Administrativo de Vila Real de Santo António».

«Portaria nomeando vários professores para fazerem parte do Jurado de Exames do curso de Engenharia da Faculdade de Engenharia do Instituto Industrial do Porto».

«Portarias que anulam os saldos existentes nas contabildições concelhias, pelo Pundo do Desemprego, a vários entes, para a execução de determinados trabalhos».

EM PRES. LINHAS

Na sede do comando distrital de Lisboa da C. T. inaugurou-se hoje um novo curso de instruções gerais

Hoje e depois de amanhã, às 21 h., efectuam-se reuniões da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, na sede da Federação das Sociedades de Recreio, R. da Palma, 256, 1.ª, para apreciação do relatório da Indústria de Sacavém, nomeadamente as mais importantes que, como é do conhecimento de todos, tem larga projecção económica em Portugal.

Os pavilhões que se pensa acrescentar, ao aspecto uniforme não só dará um vida extraordinária à Feira, como também servirá para dar conhecimento, a esses milhares de forasteiros que a visitam, das instalações industriais que têm a sua actividade em Sacavém.

A feira tem o seu início no próximo dia 20 e prolongar-se-á por mais três dias. Consta-nos até, que no próximo dia 27, a respectiva comissão leva a efeito um vistoso fogo de artifício em sinal de regozijo por continuar a tradicional «Feira do Espírito Santo».

«O Instituto Britânico, ás 17.30, inaugura-se, hoje, a exposição «Ballet Sadder's Wings — 25.ª aniversário».

«Em Monção, vão realizar-se, nos dias 23 e 26 de Agosto as tradicionais festas do Verão».

«Madoiselle Elisabeth Nizan, ex-societária da «Comédie Française» faz, amanhã, a sua 2.ª conferência-estrela em Lisboa, na sede da Alliance Française».

«De avião, passou por Lisboa, em viagem de Bruxelas para Leopoldville, uma delegação de antigos combatentes da «Linha» para a comemoração do 3.º aniversário do 4.º aniversário daquela batalha».

a Festa DE TOIROS

A alternativa de Francisco Mendes

MADRID, 13. — Com a casa completamente esgotada, realizou-se a corrida de Cobaleda, para a alternativa de Francisco Mendes, com os matadores Rafael Ortega e Antofiete.

No seu primeiro, Francisco Mendes não pôde luzir-se, sendo o toiro ovacionado no arrasto. No seu segundo, os picadores es-

tropiaram o toiro e a faena de Mendes foi descolorida.

Ortega esteve fatal no seu primeiro toiro e bem no segundo, tendo realizado a maior faena da corrida e cortado uma orelha. Deu voltas ao aruado e saiu aos médios.

Antofiete cortou uma orelha no seu primeiro toiro e deu volta ao aruado, saindo aos tercios. — (E.).

A corrida de Algés

A benefício dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, realizou-se ontem a anunciada corrida na praça de Algés, que registou apenas cerca de meia casa.

O curro, que o ganadeiro sr. Samuel Lupi dos Santos Jorge enviou, não se prestou a luzimento, alguns mesmo inilicíveis; o lote que tocou a D. José Ataíde, por exemplo. O último da tarde, que coube a Armando Soares, foi, sem dúvida, o que deu mais jogo.

O cavaleiro Clemente Espadanal farpou bem o primeiro, destacando-se os dois últimos compridos e o último curto, com que o sangrou.

Com o 5.º manso, pouco mais pôde fazer que diligenciar por cumprir.

No final de ambas as lides, deu volta à circunferência.

D. José Ataíde, nos mansos que lhe couberam, também diligenciou por luzir-se em ferros compridos e curtos. A contas com o pior lote do curro, conseguiu, no entanto, cravar ao segundo da tarde, um bom comprido de frente. Tentou ainda cravar um curto, mas, apesar dos esforços que fez, nada conseguiu, pelo facto de o bruto não meter a cabeça ao cavalo no momento da reunião.

Com o 6.º, o manso, nada pôde fazer digno de relevo, limitando-se a cravar alguns ferros a castigar, que não alcançaram o objectivo desejado.

José Luis Manuel Gonçalves e José Lourenço, do grupo de forçados de Riachos, fizeram três rijas pegas de caras, sendo justo salientar a última pelos derrotes que o pegador aguentou.

O mexicano António del Olivar, que fazia a sua apresentação ao publico português, precedido de um éxito na praça de Madrid, agradou. Tem estilo, sabe do officio, é valoroso e está, sobretudo, muito placeado.

Lanceou os seus dois inimigos por «parons», «chicuelinas» — duas muito boas — e «gaoneras» cingidas e de planta erguida e bem composta.

Procurou luzir-se com o 3.º manso, levando-o a todos os terrenos, mas, em face da triste realidade, trouxe-o pela cara, adornou-se e, no final, deu uma «voitinha», que se justifica pela boa orientação que deu à lide.

Com o 7.º, realizou uma boa «faena» de acordo com as características do inimigo, que, apesar de manso, era nobre e suave. De novo mostrou bom sentido de

No sair do prelo

«VERSOS»

de Augusto Gil, 6.ª edição, da Livraria Portugália

A Livraria Portugália prossegue na sua louvável e altamente valiosa missão de dar a conhecer ás novas gerações o estro maravilhoso de um dos maiores poetas da língua portuguesa: Augusto Gil.

Mas se é meritório o objectivo, que tem conseguido plenamente, de reeditar as obras do imortal autor do «Luar de Janeiro», «Canto da Cigarra», «Alba Plena» e outras jóias da nossa poesia, não é menos admirável o cuidado que a Livraria Portugália põe nestas edições, de um fino e requintado gosto artístico.

A 6.ª edição dos «Versos» agora vinda a lume, não foge á regra. É bela, sob todos os aspectos. Felicitamos por isso a Livraria Portugália por mais este seu espendido empreendimento.

lide e, no final, voltou a percorrer a circunferência.

Armando Soares recebeu o 4.º, por «parons», sem «tragars», para logo se cingir em «chicuelinas» e «gaoneras».

Preencheu o «tercio» de bandarilhas com dois bons pares, realizando depois uma «faena» variada com boas séries de naturais e «derechazos», que rematou com passes de peito, terminando por «claserinas».

No final, deu volta ao redondel.

Com o último da tarde, como disse o que melhor cumpriu, que era nobre e suave, Armando Soares recebeu-o com uma larga afarelada de joelhos, prosseguindo com umas verónicas de passo atrás e uma série de faróis de joelhos. De notar, um par bom a «quarteiro», levantando bem os braços e cravando no sitio.

Ao som de musica, instrumentou depois uma «faena» em que aguentou e mandou em belas séries de naturais e «derechazos», adornando-se, por fim, com passes de joelhos.

No meio do entusiasmo geral, deu uma volta, recebendo muitas flores e devolvendo chapéus.

O sr. Justiniano Gouveia, sem dificuldade, dirigiu a contento.

ZÉ VERO

A corrida de ontem em Salvaterra

SALVATERRA DE MAGOS, 13. — Hoje, na tradicional corrida da Feira de Salvaterra, os aficionados foram levados ao rubro e muitos quase se despiram para inundar a arena de casacos, camisas, sapatos, chapéus, etc., enquanto o matador Diamantino Viseu toleava o seu segundo, que pertencia á ganadaria do sr. José Pedrosa, um toiro cheio de temperamento, dando tarrascadas e com mau estilo.

Apesar de tudo, Diamantino toleou por verónicas e «gaoneras» que levantaram uma tempestade de aplausos. Bandarilhado pela quadrilha, o toiro passou á muleta de Diamantino Viseu, que a usou com grande maestria, pois ninguém acreditaria que aquele toiro difficil permitisse tão enorme éxito.

O publico, jouco de entusiasmo, tributa enorme ovacão, atirando chapéus e prendas, vestuário, á volta do artista.

Diamantino remata, colocando a muleta por detrás das costas, numa série de passes originaes e novos de sua concepção, fazendo o toiro rocar-lhes o traço num ajustamento verdadeiramente incrível. Seguiu-se uma ovacão em apoteose interminável, tendo o artista que dar quatro voltas á arena.

Joaquim Marques, a quem tocaram os 2 melhores toiros da corrida, teve uma exhibição bastante feliz com passes de todas as marcas. Bandarilhou estupendamente e toleou, de capa, muito bem. Foi sempre bastante aplaudido e no final de cada toiro deu duas voltas á arena, recebendo flores e devolvendo chapéus, entre grandes aplausos. O novilheiro Fernando Segarra, a quem tocaram os piores toiros, teve uma «faena» no seu ultimo, que investia com mau estilo, que lhe valeu factos aplausos.

Os cavaleiros José Rosa Rodrigues e D. Luis Ataíde estiveram diligentes. Os forçados amadores, de Salvaterra, fizeram boas pegas.

Os toiros pertenciam aos ganadeiros srs. Roberto & Irmão, Irmãos Oliveiras, dr. Silva Neto e José Pedrosa. Todos cumpriram, com chamada especial para os Irmãos Oliveiras e para José Pedrosa, este com volta á praça no final da lide dos seus dois toiros. — (E.).

CAMPEONATO NACIONAL DA 3ª DIVISÃO

Avintes, Marinhense, Almada e Serpa vão dirimir a posse do título

Com a jornada de ontem, terminou a penúltima fase do Campeonato, ficando apurados campeões das respectivas zonas o Avintes, Marinhense, Almada e Serpa, embora os três primeiros já estivessem virtualmente qualificados antes da derradeira ronda, restando apenas conhecer, portanto, o vencedor do prélio Serpa-Silves, em que o primeiro levou a melhor derrotando difficilmente o último por 2-0.

O Avintes incontestavelmente e de longe o melhor da zona A, foi o «team» dos quatro finalistas o que primeiro obteve a certeza da qualificação e o que, mercê dos seus triunfos, absolutamente justos, mais deu nas vistas e chamou as atenções gerais para o alarde das suas actuações, quase sempre bem alinhadas, servidas por jogadores aguerridos, cheios de entusiasmo, alguns mesmo dignos de nota alta, pelo menos dentro dos limites da prova.

Marinhense e Almada, bons vencedores das zonas B e C foram, de facto, os conjuntos mais certos, os que se apresentaram com mais regularidade nas suas exhibições e melhor presença sobre o terreno.

Também o Serpa não desmentiu o favoritismo que lhe era devido, e embora o seu apuramento só fosse conhecido no último dia do torneio, nem por isso deixou de ser justo acentuar que o merecimento do seu triunfo pode acentuar-se como certo, pois revelou-se, com efeito, a equipa mais homogénea do bloco sulista e a que soube impôr-se com mais autoridade no decorrer de toda a competição.

Els os resultados da última jornada, bem como a classificação final dos clubes nas respectivas zonas:

SERIE A — Avintes, 1-Beira Mar, 3; Vila Real, 6-Sporting de Fafe, 1. Classificação final: Avintes (20-9), 11 pontos; Beira Mar (22-24), 7; Vila Real (15-17), 6; Sporting de Fafe (8-25), 4.

SERIE B — Lusitano, 0-Atlético Marinhense, 2; Ateneu de Leiria, 2-Castelo Branco, 0. Classificação final: Atlético Marinhense (23-1), 13 pontos; Ate-

neu de Leiria (13-6), 7; Castelo Branco (6-15), 5; Lusitano (1-12), 3.

SERIE C — Almada, 6-Alhandra, 2; Torres Novas, 2-Cova da Piedade, 2. Classificação final: Almada (29-15), 10 pontos; Cova da Piedade (21-16), 9; Torres Novas (16-24), 4; Alhandra (11-22), 2.

SERIE D — Estrela de Portalegre, 4-Estrela de Vendas Novas, 2; Serpa, 2-Silves, 0. Classificação final: Serpa (22-7), 13 pontos; Silves (12-8), 9; Estrela de Portalegre, (15-26); Estrela de Vendas Novas (8-16), 3.

A fase decisiva do Campeonato prossegue no próximo domingo, defrontando-se os campeões das zonas A—B e C—D, respectivamente Avintes-Marinhense e Almada-Serpa, tudo levando a crer que o interesse pelo desfecho da prova atingirá, naturalmente a maior expressão nos prêmios que vão seguir-se.

HÓQUEI EM PATINS

A equipa da França para o Campeonato do Mundo

Para o Campeonato do Mundo, que de 26 do corrente mês a 3 de Junho, se realiza no Porto, acaba a França de seleccionar o seu grupo representativo que se compõe dos seguintes jogadores:

Daury (S. A. Gazinet), guarda-redes; André Fitton (Biarritz) e Dulhoste (Gujan-Mestraz), defesas; Du Courtioux (Coutras), Barrère (Ptt Bordeaux), Brouchot (Gujan-Mestraz), Bertho (Métalos de Nantes), Claude Chollon (Coutras S. C.).

Suplentes: Boyer (Roler A. B. S. L. Nantes) e Paternotte (R. S. Pessac).

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

A contar para a quarta jornada da segunda volta do Campeonato de Lisboa de Hóquei em Campo disputaram-se, ontem, dois jogos, em que se verificaram os resultados seguintes:

Atlético-Ateneu, 1-1; Belenenses-Est. Amadora, 0-0.

O DESPORTO

não deve ser uma obsessão

O desporto, que é recreio, divertimento, forma agradável de educação física e demonstração do seu aproveitamento em plástica, agilidade e força, não deve ser a única ideia na preocupação quotidiana das pessoas, antes se deve limitar a um espectáculo alegre de beleza e movimento para quem gosta de o presenciar, embora represente alguma coisa mais que simples passatempo para os que o desempenham, pois são de admitir as suas naturais aspirações e brios de atletas que exigem satisfação e, portanto, não admira que a ideia da sua preparação os preocupe. Mas, ainda assim, não devem estes esquecer-se de que, entre os seus deveres para consigo e para com os outros, há coisas de muito maior valia e importância do que ser um bom jogador e atleta.

As coisas do espirito, o bem-estar social, o avanço da civilização, o progresso científico, político e económico, a bem da Nação e da Humanidade, devem ter a primazia entre as preocupações habituais do ser humano de relativa cultura.

Evidentemente que nada disto tira o lugar das distacções, entre as quais se acha o desporto, pois elas fazem parte da vida e são indispensáveis á manutenção duma saúde equilibrada.

Mas o que é preciso é que o desporto deixe de ser o que é, actualmente: uma espécie de doença colectiva que priva o individuo de prestar a devida atenção a assuntos de grande interesse para a sua existência social e privada, alguns dos quais não dispensam a sua colaboração, sem a qual correm ao acaso ou arbitrariamente, com manifestos danos para o agregado nacional.

Que o desporto passe a não ser a única coisa que se ouça pela Rádio,

nas conversas dos cafés, escritórios, estabelecimentos, ruas e praças, que se leia nos jornais que não são da especialidade e encham páginas dessa repetida matéria, tornando monótona a sua leitura, pois esse espaço é roubado a assuntos variados e talvez de maior interesse colectivo — deve ser este o desejo instante de toda a gente que não está obcecada, contaminada por essa doença grave que ameaça o equilibrio social dos países onde se instalou, com carácter permanente, não deixando um momento nem um espaço para outro assunto e outra ideia que não seja o desafio que houve e o desafio que vai haver, o clube que ganhou e o clube que vai ganhar, quem está á cabeça da competição e quem vai na retaguarda.

Vamos aos desafios, se isso nos agrada; discutamos os assuntos que com eles se relacionam; interessemo-nos, enfim, por tudo isso, se tal nos dá prazer — mas deixemos cada coisa em seu lugar, e a cada uma liguemos a importância que realmente merece no conjunto da vida; não desprezemos inconscientemente, como o estamos fazendo, os primaciaes assuntos da nossa existência de homens e de povos, para nos entregarmos inteiramente a brincadeiras de que não passamos os desportos, lembrando assim pessoas que cresceram mas cujo juizo cristalizou na idade infantil e que atravessam a vida correndo e saltando como autenticas crianças, em completa ignorância da sua verdadeira missão no Mundo e até das suas próprias conveniências, que exigam a atenção que não lhes prestaram e, assim, foram gravemente lesadas.

D'ARTAGNAN

VERDADES E PERSPECTIVAS DA CULTURA PORTUGUESA

“Os grupos corais populares

podem ter um grande papel na formação de uma consciência musical colectiva»

— diz-nos Fernando Lopes Graça



Dr. Fernando Lopes Graça

Com esta entrevista a Fernando Lopes Graça, «República» inicia hoje uma série, destinada a levar ao conhecimento do público as opiniões dos mais representativos vultos das nossas artes, letras e ciências, acerca do panorama da cultura portuguesa actual. De tempos a tempos tornam-se necessárias estas revisões críticas, de modo a colocar no seu justo lugar os nomes injustamente esquecidos ou apagados, e a derrubar os pedestais efémeros dos que a eles foram elevados por uma crítica irresponsável e balofa. Sobre o nosso panorama musical, ninguém melhor que Fernando Lopes Graça nos poderia dar ideia dos seus rumos, perspectivas e actuais possibilidades.

Quem é Fernando Lopes Graça

Fernando Lopes Graça, compositor, pianista, musicólogo, professor, crítico, publicista e conferencista, nasceu em Tomar, a 17 de Dezembro de 1906. Os primeiros estudos fá-lo com uma professora de Tomar, e aos catorze anos vem-o já figurar num quinteto de cordas com piano, que trabalhava no cinema e teatro local, para o qual faz alguns arranjos musicais. Termina o Curso Superior de Piano em 1928, com 19 valores e o de Ciências Musicais na mesma altura, com 20 valores. Trabalha com Viana da Mota, perto de três anos. Continua a estudar composição, que termina em 1931, igualmente com a máxima classificação. Funda em Tomar um jornal político-regionalista, «A Acção». Em fins de 1929 entra como pianista para a Orquestra do Cinema Central de Lisboa. É também nesse ano que pela primeira vez se dão ao público obras suas, num concerto promovido pela Associação Académica do Conservatório, de cuja direcção fazia parte. O ano de 30 marca o início do seu intenso labor de publicista musical, fundando com Pedro Prado a revista «De Música», onde escreve os primeiros artigos de crítica e ensaio, e que representa a primeira tentativa para criar uma revista que superiormente tratasse os problemas musicais. Entretanto prosseguem os seus trabalhos no domínio da criação, com muitas obras onde pela primeira vez em Portugal, se aplicam os princípios atonais e politonais. Em 1931 faz Lopes Graça concurso para as vagas de professor de piano e de solfejo do Conservatório, obtendo a primeira classificação no concurso para piano, mas por motivo de ausência forçada não é admitido. Concorre então ao Prémio de Composição «Beethoven», instituído pelo Conservatório, mas a obra foi recusada pelo júri, por não se encontrar dentro das normas do concurso. Em 1932 parte para Coimbra onde exerce até 1934 uma notável acção pedagógica. Em 1934 concorre ao lugar de bolseiro no estrangeiro, sendo-lhe atribuída a bolsa em musicologia, a qual por motivos vários, não chegou a usufruir. Em 1936 é convidado a tomar parte em Paris no Congresso da Sociedade de Educação Musical de Praga, como particular. A vida de Paris não lhe é fácil e é obrigado a lançar mão dos mais diversos recursos.

Propõe-se trabalhar composição e instrumentação com o célebre compositor e professor Charles Koechlin, mas este dispensa-o, declarando nada ter a ensinar-lhe naquelas matérias. Recusa então um oferecimento de naturalização francesa e regressa a Portugal, fixando-se em Lisboa, onde torna a atravessar uma fase de grandes dificuldades. Além de diversas obras de folego, escreve vários ciclos de «lieder» e prossegue no tratamento harmónico de canções populares portuguesas. Distingue-se neste tempo também como publicista, reunindo uma larga bibliografia e publicando artigos e ensaios em vários jornais e revistas. Em fins de 1942 funda a organização de concertos «Sonata», onde dedica especial atenção à música portuguesa, quase esquecida pelas instituições congéneras. Em 1944 é nomeado director da Academia de Amadores de Música. Funda em 1945 o

«Grupo Coral», actualmente «Grupo Coral do Grupo Dramático Lisboense». Em 1948 é escolhido para chefiar a secção musical da Sociedade Nacional de Belas Artes, cargo que ocupa até 1952.

Dirige e orienta o Coro da Academia de Amadores de Música, que obtem grande sucesso. Em 1950 Lopes Graça funda, de colaboração com João José Cochofel, o jornal a «Gazeta Musical». Entretanto, e de então para cá, continua a sua intensa actividade como compositor, no mesmo ritmo seguro e sempre crescente.

*

Um segundo andar dum velho prédio de Campo de Ourique. Através da porta coam-se as notas soltas de um piano, na procura da justa melodia. Dois quartos alugados no fundo da casa: um, o quarto de dormir; o outro, o gabinete de trabalho atravancado de livros e «dossier de música, onde mal o piano tem lugar. Fernando Lopes Graça atende-nos imediatamente, com aquela franqueza e simplicidade que transparece no menor dos seus gestos.

Ninguém solicita a actividade dos compositores portugueses

Começamos por perguntar-lhe: — Poder-nos-á dizer alguma coisa, Lopes Graça, acerca dos rumos, das perspectivas, das realizações da música portuguesa actual?

Desculpe-me, meu amigo, mas a sua pergunta, é absurda ou, pelo menos, sonhadora, e nem eu sei até que ponto se poderá dar conta de quanto ela é absurda e sonhadora. Comose poder falar de rumos, perspectivas e realizações de algo que, a bem dizer, não existe em Portugal, pelo menos como actividade cultural socialmente consciente e interessada? Porque eu quero admitir que se refere à música séria, à música artística, a única que interessa no plano cultural, e não à música ligeira, à música comercialista, que essa tem o seu Eldorado assegurado entre nós...

— No entanto, mesmo no campo da música séria, que é, de facto, aquela a que me quero referir, há nomes, há individualidades, há compositores em actividade...

— Nada vulcânica — cortou Lopes Graça rapidamente — desengane-se, meu amigo, os compositores portugueses não

são, não podem ser socialmente activos, porque nada, ninguém solicita a sua actividade. O que somos é para aí uma meia dúzia, literalmente meia dúzia, de indivíduos atacados da «loucura mansa», como diria o ilustre Honegger, de escrever obras musicais, mercadoria que no nosso país não tem a menor cotação intelectual, produtos de engenho ou de ilusão por que ninguém dá, que ninguém pede ou consome, salvo em ocasiões mais ou menos solenes, mais ou menos artificiosas. A actividade do compositor nacional é uma coisa meramente gratuita, idealista, uma tina pessoal, pois não corresponde a qualquer imperativo ou necessidade espiritual profunda, nem da parte do povo, que não sabe, ou sabe apenas vagamente, o que isso é, nem da parte das sedicentes elites, que fingem sabê-lo, mas que, quando à música não preferem a canasta, o fado ou a bola, se riem nas bochechas do pobre artista nacional quando este tem a veledade de as querer fazer partícipes do seu sonho ou ideal de beleza.

— Que medidas se tornariam então necessárias para remediar a este estado deplorável de coisas?

— São tantos e tão diversos os factores desta crise que não há maneira de os poder apontar sequer numa simples conversa.

— Há problemas a resolver...

— Sim, e não há maneira de os resolvermos.

— Por exemplo?

— O da educação musical do grande público, através do concerto sinfónico público regular: Lisboa é possivelmente a única capital europeia que de há uns vinte e cinco anos a esta parte se vê privada deste poderoso e democrático meio de cultura musical. (a recente e generosa tentativa dos concertos sinfónicos gratuitos oferecidos pelo Município parece ter dado a alma ao criador). Também ainda não resolvemos, nem parece haver vontade de resolver, o importan-

A Caixa Económica Operária

fundou um grupo de «Teatro Popular»

que vai exhibir-se brevemente

O «Grupo de Teatro Popular» da Caixa Económica Operária, leva à cena, no próximo sábado, pelas 21.30, a fábula em um acto «Lisipo e a Morte», de que é autor o dramaturgo francês Roberto Merlee, prémio Concourt, 1949.

A escassez de meios de que geralmente dispõe o teatro amador, não deve ser motivo para que se exclua dos seus espectáculos, aquele mínimo de dignidade de representação, abaixo do qual a arte fica comprometida. Este é um dos problemas maiores que se opõem a todos os agrupamentos de artistas amadores, e é da sua solução que depende, em grande parte, a viabilidade da existência em Portugal de um Teatro Amador digno e consciente.

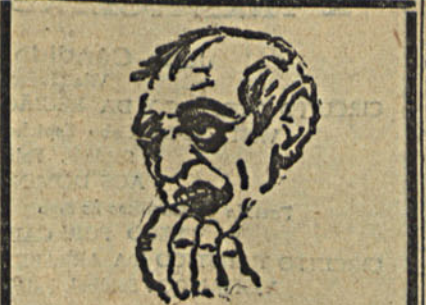
Contribuir para um teatro assim, é o propósito do referido grupo teatral, agora constituído na Caixa Económica Operária.



DINHEIRO

Emprestamos o máximo do seu valor sobre Ouro, Pratas, Jóias, Objectos de arte e tudo mais que ofereça garantia.

JOSE' ALVES, LDA.
R. DE SANTA JUSTA, 60, 1.º — Tel. 26504



Como é horrível este sofrimento...

Se eu tivesse usado a Pasta Medicinal Couto, teria evitado as Estomatites que me abalaram os dentes e descarnaram as gengivas que sangram a cada momento.

Respire bons ares!...

V. Ex.ª já pensou onde descansar, passar as suas férias ou fins de semana?

A Pensão Gare

em MEM MARTINS, reúne todas as condições, inclusivamente os esplêndidos ares da Serra do Pinhal. Esmerada cozinha à portuguesa a preços acessíveis — Servem-se banquetes
TELEFONE M. M. 83

te problema da Opera Nacional. A missão musical da Rádio deixa muitíssimo a desejar — e o que se não poderia conseguir através deste precioso instrumento de cultura, quando criteriosamente orientado! Há ainda o problema da edição musical portuguesa, o da frequência das sociedades particulares de concertos, ameaçadas de suspender as suas actividades por desinteresse crescente do público. Eu sei lá!

— E quanto ao ensino, voltamos nós a perguntar.

— Oh isso é uma das nossas maiores calamidades, com a falência irremediável da acção cultural e pedagógica do nosso Conservatório. Há em Lisboa também a velha e prestimosa Academia de Amadores de Música. Infelizmente desprotegida, creio que esta em vésperas de ver a sua missão de três quartos de século passar à história.

A função dos grupos corais populares

— Não lhe parece que aos grupos corais populares estaria reservado um grande papel na formação de uma consciência musical colectiva?

— Sem dúvida, e já não é a primeira vez que tenho tido ocasião de me pronunciar sobre matéria de tanto interesse artístico e social. Uma das minhas mais valiosas e significativas experiências musicais e pedagógicas é a que, de há dez anos para cá, me tem sido dado seguir, com a orientação de um desses grupos, aquele que tem actualmente a designação de Coro da Academia de Amadores de Música, Secção do Folegre. Não tem sido uma tarefa fácil, dados vários óbices, que não é agora acasão para estar a esmiuçar. No entanto creio que o posso apresentar como paradigma de uma consciente acção educativa artística e patriótica.

— Patriótica?

— Sim, patriótica, porque se admira? Dedicando-se exclusivamente à divulgação e, digamos, reabilitação da canção popular portuguesa, que, já se deixa ver, não é o «triste» fado nem a infossa marchinha lisboeta, mas antes a saudável, expressiva e não raro profunda música rural nossa, para o Coro harmonizada expressamente por mim próprio, não desempenha ele, além de uma missão artística e educativa, uma missão patriótica?

— O nosso folclore...

— O nosso folclore é uma das nossas maiores e mais genuínas riquezas, a verdadeira fisionomia do sentir e do ansiar do nosso povo. Infelizmente, é um tesouro que está ameaçado de se perder de vez, por falta de uma séria e metódica acção na sua recolha, à semelhança daqueles países onde, de há muito, se compreendeu a sua importância do triplo ponto de vista etnográfico, estético e sociológico, e, quando criteriosamente estudado, preservado e utilizado (não como material de música comercialista, que é a pior traição que para com ela se pode cometer...), estimulador da actividade musical criadora e elemento da própria consciência nacional.

Eis Lopes Graça, o homem que hoje veio falar aos nossos leitores. A sua vida, temperada em luta constante, é uma fecunda lição de esperança e combatividade. A sua obra não tem par na nossa música contemporânea e ocupa já um dos lugares mais altos na história da música portuguesa. O Estrangeiro sabe-o. Os Portugueses talvez não...

CALDAS DA FELGUEIRA CANAS (BEIRA ALTA)

BALNEARIO e GRANDE HOTEL CLUBE — Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro

As eficacíssimas águas termais da Felgueira são pela ilustre Classe Médica prescritas a enfermos de bronquites, asma, doenças da pele, flebites e afecções do coração, pois todos tiram bons resultados

Informações: Rua do Ouro, 273 — LISBOA — Ou ao Gerente do Hotel

NECCHI

MAQUINAS DE COSTURA

CONVITE

Estabelecimentos SIDA, LDA., convidam todas as Ex.mas Senhoras residentes na parte ocidental de Lisboa, quer possuidoras ou não, de máquinas de costura NECCHI, a darem o favor da sua presença, dias 14 e 15, no seu novo salão de demonstrações e venda na **Calçada da Ajuda, n.º 30 (a Belém)**, a fim de terem a oportunidade de apreciarem as últimas demonstrações efectuadas pela demonstradora especializada, Mlle. Colli-Vassone — enviada expressamente pela fábrica NECCHI — sendo apresentada a maravilhosa SUPERNOVA.

ARMAS

(Continuação da 1.ª página)

que vêm ora duma parte, ora de outra. E então como o Mundo, actualmente, se divide em dois blocos que se não entendem por mais que o tentam, acusam-se uns aos outros de fornecimentos de armas a diferentes países do Globo. Confessam ambos os blocos que, efectivamente, esses fornecimentos são feitos, mas a explicação e a acusação é que é dever a curiosa, para lhes não chamarmos engrajada por pouca graça poder ter uma comédia cujo final pode dar em extraordinária tragédia. Afirmam que a ida do armamento para determinados locais, desde que seja mandado por uns se destina a propósitos defensivos, enquanto que os adversários os enviam com intuíto ofensivos. Que diferença existe entre uma bala que sai por exemplo da boca da espingarda que seja enviada com um propósito ou com o outro? E quem nos assegura que as armas que são enviadas com um intuito não podem passar a ser usadas com outro? Porquê e motivo, em vez do envio dessa sinistra mercadoria, se não convencem esses países a usar de processos pacíficos e serenos no sentido de conseguirem entender-se não dando o seu apoio nem a estes nem aqueles, nem aos que parece terem razão, nem aos que a não têm? E que se se vissem inteiramente só, se não sentissem as costas quentes como é de vulgar dizer-se, nenhuma dessas nações tentaria sequer meter-se em sérias aventuras que lhes poderiam ser fatais, quanto mais tomarem atitudes de tal forma duras que se acercam de inquietantes agressões. Não nos parece que seja sobre uma montanha de mortíferos engenhos de guerra, mesmo fornecidos com o intuito de defesa, que se possa construir de forma iniludível, um monumento à mais completa serenidade. E, francamente, quer dum bloco, quer do outro, só vemos que se plante na paisagem que nos cerca, em vez dum arvoredor tranquilizador, uma compacta e agressiva floresta de espingardas e canhões. Contudo, todos os homens de Estado que no Mundo têm grandes responsabilidades como dirigentes, teimam em afirmar que outra coisa não fazem que não seja o trabalharem para a paz e para o bem da Humanidade.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA 3671

1	A	P	R	O	V	O	C	A	M		
2	P	E	N	V	O	R	A	D	O		
3	N	L	O	A	R	A	S	O	L		
4	O	S	A	L	A	R	A	R	A		
5	V	A	R	Z	E	R	O	C			
6	E	R	M	O	S	S	A	C	A	R	
7	A	M	A	R	Z	O	C				
8	T	H	A	L	U	Z	O	C			
9	A	M	O	A	M	A	C	A			
10	N	E	A	M	O	N	A	M			
11	A	O	P	E	R	A	R	A	S		

HORIZONTAIS — 1: Origina. 2: Base, Cidade-Museu, Pedra de moer. 3: Curso de água, Pedra de altar, Estrela. 4: Artigo, Ave trepadora, Graceja. 5: Caminhar, Nada. 6: Solitários, Arrancar. 7: Estimar, Pena. 8: Pronome, Refiro-me, Prefixo. 9: Espaço de tempo, Governanta, Pendê. 10: Culpada, Fruto silvestre, Rulim. 11: Executara.

VERTICAIS — 1: Utilizara. 2: Aquil está, Junta. 3: Magneto. 4: Nota musical, Perfume, Duas letras de par. 5: Conc. do distrito de Aveiro, Carne ensacada em tripa. 6: Devorador, Zumbido. 7: Discursaras, Entregará. 8: Aquil, Charrua, Parecência. 9: Escavado, 10: Maior, Andavam. 11: Conjunto de várias cores.

Solução do problema anterior

HORIZONTAIS — 1: Mor, Foz, Com. 2: Adir, Roda. 3: Só, Evolve, Ir. 4: Repetição. 5: Mu, Um. 6: Ita, Opa. 7: Ta Ev. 8: Recéberam. 9: Dó, Amola, Ar. 10: Olho, Rego. 11: Roa, Ser, Entê.

VERTICAIS — 1: Mas, Cru, Dor. 2: Odor, Polo. 3: Ri, Emite, Há. 4: Reputação. 5: Vê, Em. 6: Ota, Ibo. 7: Li, El. 8: Recuperar. 9: Co, Amava, Es. 10: Odio, Mago. 11: Mar, Grá, Rol.



em conjunto com
SICULA OCEANICA, S. A. (SI. O. S. A.)
SERVIÇO REGULAR MENSAL

Paquetes a sair de Lisboa

“AURIGA”

em 20 de Maio

PARA: FUNCHAL, LA GUAYRA, CURAÇÃO, KINGSTON e CIUDAD TRUJILLO

“IRPINIA”

em 4 de Junho

PARA: FUNCHAL, CIUDAD TRUJILLO, CURAÇÃO e LA GUAYRA

Novo preço de 3.ª classe para a Venezuela Esc. 5.695\$00

Agentes Gerais:

Carlos Gomes & C.ª, L.ª
(SECÇÃO MARÍTIMA)
4, Largo Vitorino Damásio
Telefs.: 668087/8/9—Telex. 45

Subagentes no Norte:

Ag. Mar. Lusitano-Americana
108, Rua Nova Alfândega
Telef.: 22981

CIRCUITOS TURÍSTICOS

ORGANIZAÇÃO DE CONCESSIONARIO EXCLUSIVO
A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

DE
João Cândido Belo & C.ª, Lda.
Vila Fresca de AZEITÃO

CIRCUITO TURÍSTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS

VISITANDO: Cabo Espichel, Sesimbra, Serra e Portinho da Arrábida, Setúbal, Palmela e Azeitão

AOS DOMINGOS E 4.ª FEIRAS

Partida de Cacilhas às 8.30 — Chegada ao mesmo local às 20.25

PREÇO POR CADA VIAGEM 60\$00

CIRCUITO TURÍSTICO DA ARRABIDA

VISITANDO: Setúbal, Palmela e seus castelos

AOS SÁBADOS

Partida de Lisboa, P. Marquês de Pombal às 14.30 — Chegada ao mesmo local às 20.30

PREÇO POR CADA VIAGEM 63\$00

INFORMAÇÕES E MARCAÇÕES DE LUGARES

EM CACILHAS: — Posto de venda de bilhetes da firma concessionária — Tel. 070188

EM LISBOA: — Turismo de Moçambique, Rua Alexandre Herculano, 11-D. — Tel. 42606

— Agência de Turismo «Santa Maria», Ld.ª, R. do Ouro, 292-1.º — Tel. 28686

EM AZEITÃO: — Sede da firma Telefones N.ºs 028029 e 028062

RATOS!

Pelas perigosíssimas doenças que nos transmitem, pelo que comem, roem e apodrecem, pelo que nos perturbam de noite, precisam de ser atacados. Ratofindo Judes, patente 48968, mata-os. É infalível. Custa 2\$50, vende-se em todas as Drograrias e Farmácias. Exija sempre Ratofindo Judes.

JOIAS ANTIGAS

Grande variedade

OURVÉ ARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 255 — TEL. 2 4564

TINTAS DYRUP

Rua da Madalena, 93
Telefone 32291

SOCIEDADE GERAL

Para: S. Vicente, Praia e Bissau

N/M "ANA MAFALDA,"

Em 25/5/1956

(Via Leixões e Funchal)

Carrega para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Maio

Carga frigorífica no dia 24 até às 12 horas

PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

N/M "ALFREDO DA SILVA"

Em 10/6/1956

(Via Leixões)

Carrega para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8 de Junho

Carga frigorífica no dia 9 até às 12 horas

PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª e 3.ª CLASSES

Para: Cabo Verde, (se convier) Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, P. Amboim, Lobito e Moçâmedes.

N/M "ALEXANDRE SILVA"

Em 7/6/1956

(Via Leixões)

Carrega em Lisboa nos dias 20 e 21 de Junho

PASSAGEIROS DE 1.ª CLASSE

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M "RITA MARIA"

Em 23/6/1956

Carrega em Lisboa nos dias 20 e 21 de Junho

Carga frigorífica no dia 22 até às 12 horas

PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

Para: Matadi, Luanda, Lobito e Moçâmedes

A carga em HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M "AMBRIZETE"

Em Lisboa, somente para Matadi em 30/5

N/M "ALENQUER"

De 4 a 14 de Junho e em Lisboa somente para Matadi no dia 20/6

N/M "BORBA"

De 25 de Junho a 5 de Julho e em Lisboa somente para Matadi em 11/7

Para: Anvers, Roterdão (se convier) Bremen e Hamburgo

N/M "ARRAIOLOS"

De 6 a 23 de Maio

N/M "BRAGA"

De 27 de Maio a 13 de Junho

N/M "AMBRIZETE"

De 17 de Junho a 4 de Julho

N/M "ALENQUER"

De 8 a 25 de Julho

Chamamos a atenção dos Senhores Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

Tratar em:

LISBOA - Rua do Comércio, 39 - Telef. 26314/5

PORTO - Rua Sá da Bandeira, 82 - Telef. 27363

Roubaram

— mas também deixaram ficar...

Por meio de arrombamento, audaciosos gatinhos entraram, na noite passada, no escritório do sr. José António Galvão, na Rua do Cais de Santarém, 24, sobrelejo e furtaram dinheiro e três valiosas máquinas de escrever. Na precipitação, porém, abandonaram uma samarra contendo dinheiro e pertencendo a um dos larápios. Como a compensação é fraca, a Polícia procura, entretanto, deitar-lhes mão.

TECNICAMPO, L. DA FABRICANTES ESPECIALIZADOS TUDO PARA CAMPISMO LIGEIRO e RESADO MÓVEIS ARTICULADOS PARA PRAIA, CAMPO, PIQUE-NIQUES, ETC. RUA DA CONCEIÇÃO, 13, 1.ª - TELEF. 21917

A festa dos finalistas

de Económicas e Financeiras

No Teatro Maria Vitória, representa-se, esta noite, às 21.30 horas, em festa dos finalistas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, a revista Sobretudo de Violência, cujos ensaios estiveram a cargo de João Nobre e Charles.

Sociedade Portuguesa de Naturologia

A sessão popular de propaganda vegetaria, marcada para hoje, na Sociedade Portuguesa de Naturologia, na Rua Vitor Cordón, 14, 2.ª, foi adiada para o dia 21.

Combate à tuberculose

Sob a direcção do sr. dr. Henrique Barbeitos, começou hoje o rastreio radiológico da tuberculose na população do concelho de Almada, para o que se deslocaram à Cova da Piedade os serviços do Centro de Profilaxia e Diagnóstico da zona Sul, do I. A. N. T., com a aparelhagem necessária.

AGENDA da República

CALENDÁRIO

14 de Maio

Guerra de Cuba

No ano de 1898, os americanos sofreram graves reveses nas águas de Havana e foram obrigados a retirar

841 - Os piratas normandos, comandados por Rollan, incendiaram Ruão. 1889 - Morre Eduardo Coelho, fundador de «O Diário de Notícias».

RADIO

Programa de manhã da Emissora Nacional

PROGRAMA «A» - 7.30: Abertura - Hino Nacional; 7.35: Canção da manhã; 7.40: Música moderna; 8: Crónica de Lisboa; 8.15: Modas, novidades e conselhos; 8.30: Noticiário; 8.40: Conheça estas vozes; 9: Programa do E. R. N.; 9.15: Música de Portugal; 9.30: Actualidades cinematográficas; 9.50: Actualidades desportivas; 10: Interrupção; 12: Reabertura - Orquestras típicas; 12.15: Serão para trabalhadores; 13: Noticiário e informação da actividade industrial; 13.15: Música ligeira sinfónica; 13.30: «Um divórcio»; 13.50: Valsas; 14: Concerto; 14.30: Actualidade Económica e Financeira; 14.45: «Faustos»; 14.55: Boletim meteorológico; 15: Interrupção; 18: Reabertura - Noticiário e Danças; 18.40: Aguarela brasileira; 19: Desdobramento - O Arouso; 19.30: Trechos de operetas; 19.50: Canções italianas; 20: Jornal sonoro; 20.15: Notícias musicais; 20.40: Programa da Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20.55: Intervalo musical; 21: Junção dos emissores - Noticiário; 21.15: Desdobramento - Varanda da Europa; 21.25: Album musical; 21.55: Teatro das Comédias; 23: Fantasia musical; 23.30: Danças; 23.45: Junção dos emissores - Noticiário; 24: Hino Nacional - Encerramento.

PROGRAMA «B» - 19: Abertura - Música de piano; 19.20: Cantores célebres; 19.50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores; 21.15: Desdobramento - Três canções tradicionais; 21.25: Concerto; 21.55: Música de Debussy; 22.30: Novidades em discos; 23.10: Opera «Príncipe Igor»; 23.30: Música de piano; 23.45: Junção dos emissores.

ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL - As 21.45 - «Clara Bonita» MONUMENTAL - As 21.45 - «Daqui fala o morto» TRINDADE - As 21.45 - «A verdade» COLISEU - As 20.30 e 22.45 - «Ponte luminosa» AVENIDA - As 21.45 - «Vida de um herói» ABC - As 21 e 23 - «Já vais aí?»

CINEMAS

MONUMENTAL - «As aventuras de Robinson Crusoe» IMPERIO - «Paixões sem freios» ALVALADE - «A leste do paraíso» S. LUIZ - «A leste do paraíso» S. JORGE - «Pintores e raparigas» EDEN - «Sofia e o crime» TIVOLI - «A colina da saúde» POLITEAMA - «Sábado trágico» ODEON - «Drama no Casbah» ROYAL - «Drama no Casbah» PALÁCIO - «A princesa das Canárias» CONDES - «Camilla» OLIMPIA - «Massacre traiçoeiros» CAPITOLIO - «Vicky» PARIS - «O mistério da casa de banho» JARDIM - «Agora é que isto vai aquecer» REX - «Veneno de cobra» TERRASSE - «Sementes de violência» RESTELO - «Há falta de homens» PROMOTORA - «Passei por cadastradas» IDEAL - «Francis, detective» LIS - «Naná» PALATINO - «Ingénua... até certo ponto.» IMPERIAL - «A governanta» BELGICA - «Heróis esquecidos» CAMPOLIDE - «Carrusel napolitano» MAX - «A cidade de prata» OETRAS CINE - «A colina da saúde»

O TEMPO

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE - O estado geral do tempo no continente português encontra-se sob a acção conjunta de um núcleo de altas pressões centrado no noroeste do Funchal e de uma depressão de origem térmica centrada porio de Coimbra. TEMPERATURAS - Porto, 20; Lisboa, 19; ro, 20. PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ - Cálculo para a nebulosidade, vento de noroeste benéfico na orla costeira ocidental e fraco, a direcção variável, nas regiões do interior. Tem paratira sem alteração sensível. MARES - Amanhã: proamar, As 7.35 e 20.02; baixamar, as 0.10 e 1.10.

FARMACIAS

SERVIÇO NOCTURNO

União - Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092 Aguilar - Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043 Leal de Matos - Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181 Párcula, Herdeiros - Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332 Alvalade - Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170 Algarve - Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478 Miranda - Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776 Figueras - Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 40995 Laiting - Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312 Salutar - Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 4314 Azeiteiro - Rua 27, 41, Bairro de Encarnação, Tel. 39216 Marvila (De) - Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 39161 Martus - Calçada da Figueira, 140-B/C, Tel. 720703 Nova Luz - Rua D. Domingos Jardo, à Av. D. Afonso III, 29-A, Tel. 843437 Martins, Lda. - Rua Ferno de Magalhães, 33, Tel. 849448 Arnal - Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940 Morão - Largo da Graça, 63, Tel. 848700 Simões - Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518 Veral - Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632 Delio - Rua Açores, 32, Tel. 52388 Colonial - Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122 Martins, Herdeiros - Rua dos Anjos, 41, Tel. 5073 Central de Campolide - Rua General Taborda, 17, Tel. 40304 Silva Santos - Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280 Lobel - Rua de Infanteia 16, 98-B, Tel. 66380 Paivas & Parente - Rua de Santo António, à Estrela, 96-98, Tel. 665196 Bom Sucesso - Rua Bartolomeu Dias, 63, tel. 611454 J. A. Silva - Rua dos Quarteis, 23-27, Tel. 63777 Lisbonense - Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020 S. A. E. Silva, Filhos - Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010 Valentim, Lda. - Rua do Poco dos Negros, 88-90, Tel. 661333 Macedo - Rua do Loreto, 71, Tel. 2363 Centro Farmaceutico - R. Eugénio dos Santos, 88, Tel. 21211 União - Rua da Vitória, 21, Tel. 23793 - A

A Farmácia Aguilar mudou as suas instalações para a R. Dr. António Granjo, 18 (Telef. 764629).

Está também de serviço a farmácia da R. E2, N.º 1, no Bairro S. João de Deus (Tel. 725140)

BOLSA

Lisboa, 14 de Maio de 1956

VALORES Efectuado/Compra/Venda

Table with columns for Fundo de Estado, Jonsolidado 3%, T. 10, 100/9, 1676, 0685; Jonsolidado 3%, T. 10, 100/9, 963, 960a; Jonsolidado 3%, T. 10, 100/9, 1.628, 1.630a; Jontenários 4%, T. 10, 1.260, 1.260a; Jontenários 4%, T. 10, 1942, 900; Idem, 1943, 900; Idem, 1944, 900; Jbriga. Tes. 3 1/2 T. 10, 1.370, 1.370; Externas 1.ª série, 1.370; Externas 1.ª carimb., 1.370; Externas 3.ª série, 1.370; Externas 3.ª carimb., 1.370; Autelias da 3.ª sér. a/j., 180.

Ações

Table with columns for Espirito St.º e Comer., Lisboa e Açores port., Ultramarino cp. T. D., Portugal port. T. D., Fidelidade, Municipal, Nacional, Sagres, Aguas Lisboa port., Aguas Lisb. 1934 T. D., Aguas Lisb. 1936 T. D., Cimentos Fejo, Cimentos Leiria T. D., Crédito Predial port., Gas e Electric. cupão, Alto Aentejo cupão, Industrial Açores, Portugal e Colónias, N. de Navegação T. D., Colónia de Navegação, Port. de Pesca T. D., C. de Tabacos cupão, T. de Portugal cupão, Uniac El. Portuguesa, Cassequei, Agricola das Neves, Agricola Colonial, Açúcar de Angola, Buzi, Cabinda, Príncipe, Gambesit T. de 25, Mocambique, Fomento Colonial, Electrica das Beiras, Zézeze, Cávado. Obligaciones: Aguas de Lisboa 3%..., Norte de Port. 5%..., União Elect. Port. 4 1/2%...

CAMBIOS

NOTAS

(Mercado livre)

Table with columns for Compra and Venda. África do Sul - Libra, 16000, 17050; Alemanha - Marcos, 477, 492; América doláres de 1 e 2, 2830, 2860; América - Dol. de 5 a 1.000, 2800, 2830; Argentina - Peso, 671, 678; Bélgica - Franco, 657, 673; Brasil - Cruzeiro, 630, 634; Jongo Beiga, 460, 473; Dinamarca - Coroa, 390, 410; Espanha - Peseta, 60, 60; França - Franco, 67, 67; Holanda - Florim, 184, 185; Inglaterra - Libra, 7800, 7950; Itália - Lira, 600, 600; Marracos - Franco, 460, 460; Noruega - Coroa, 375, 375; Suécia - Coroa, 460, 460; Suíça - Franco, 670, 660; Urugual - Peso, 670, 700.

Os cipriotas gregos

terminaram, hoje, a greve

de protesto contra o enforcamento dos jovens Karaolis e Demetriou

NICOSIA, 14. — Os cipriotas gregos terminaram hoje uma greve geral iniciada na passada quinta-feira, depois de terem sido enforcados Michael Karaolis e Andreas Demetriou. As forças de segurança têm estado de prevenção em toda a ilha para fazer frente a possível nova vaga de ataques terroristas, após os três dias de luto. Em Nicósia voltaram a abrir as lojas, mas na maior parte destas havia escassez de produtos alimentares e de outras reservas. — R.

Eden foi acusado

de ser o responsável pela crise de Chipre

MANCHESTER, 14. — O jornal «Manchester Guardian» acusou hoje o primeiro ministro britânico, Anthony Eden, de ser, em grande parte, responsável pessoal pela crise de Chipre.

«No cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros, Eden colocou-se em más relações com os gregos, e desde então nada fez para se redimir» — afirmou aquele jornal liberal.

«Estamos a tentar fazer o impossível, mantendo uma base estrategicamente vital numa ilha impenitentemente hostil. O nosso prestígio no Médio Oriente, baixo como é está a descer ainda mais, e a nossa eficácia militar como detentores de uma base extremamente dispendiosa está a evaporar-se.

«Terão desaparecido os recursos da nossa experiência e técnica política para se encontrarem expedientes? É possível que Chipre fique ainda gravado no coração de Anthony Eden. — R.

30 estudantes

numa greve da fome

BARI, 14. — Trinta estudantes gregos que se fecharam na sala da Universidade de Bari completam hoje uma greve da fome, por 24 horas, como protesto contra as execuções em Chipre. Da parte de fora da porta da sala está pendurado um cartaz, com as palavras: «Quando os gregos construíram o Partenão, os ingleses ainda viviam em cavernas». — R.

Protesto dos gregos

de Johannesburgo

JOHANNESBURGO, 14. — Cerca de mil gregos desfilarão ontem silenciosamente pelas ruas desta cidade, em protesto contra a execução de dois terroristas cipriotas, em Chipre. Os gregos deuseram coroas no monumento aos mortos da guerra. Entre as 10 da manhã e o meio-dia estiveram encerrados todos os «cafés» e restaurantes gregos e as bandeiras nacionais gregas flutuaram a meia haste. — R.

PEQUENAS NOTÍCIAS DE TODO O MUNDO

ASSUNÇÃO, 14. — Alfredo Stroessner, presidente da República do Paraguai, modificou o seu governo. — F. P.

BONN, 14. — Svetozar Vukmanovic Tempo, vice-presidente do Conselho da Jugoslávia chegou a Bonn, em visita oficial de uns dias. Foi recebido pelo vice-chanceler Federal, Franz Blucher. — F. P.

CAIRO, 14. — O Imã de Oman e os chefes das tribos daquele território refugiaram-se na Arábia Saudita. — F. P.

KARACHI, 14. — O Paquistão terá por objectivo mais empregos, maior produção de cereais, mais irrigação e novos projectos de construção de centrais eléctricas e melhores serviços sociais e educativos durante os próximos cinco anos, segundo foi hoje anunciado. — R.

NOVA YORK, 14. — O submarino atómico «Nautilus» fez ontem a sua primeira aparição ao público americano, subindo o Hudson à sombra dos arranha-céus de Manhattan. — F. P.

A CRISE DE TRABALHO

na indústria automóvel norte-americana

atinge já mais de meio milhão de operários

NOVA YORK, 14. — Os dirigentes do trabalho americano estão a prever um futuro ainda mais carregado para a indústria automóvel americana, em que mais de meio milhão de operários estão sem trabalho, por alturas do fim da semana, devido ao encerramento de fábricas do país.

As companhias envolvidas no encerramento são a General Motors, a Ford, a Chrysler, a American Motors e a Studebaker-Packard.

Calcula-se que serão suspensos por um período indefinido ou pelo menos por alguns meses, 150.000 operários, em consequência dos baixos níveis de produção que se esperam.

Dos 390.000 empregados da General Motors e da Chrysler, que estavam no sábado temporariamente sem trabalho, os da General Motors devem regressar hoje às fábricas.

Mas os operários da Chrysler também amanhã estarão sem trabalho.

Walter Reuther, presidente da poderosa União dos Operários Autobilísticos, não tem esperanças de evitar a habitual quebra da estação na venda de carros, que chega com o tempo quente.

A situação piorará segundo ele disse hoje à noite. Os chefes das grandes companhias ainda não responderam ao seu apelo para conferenciar com a União, a fim de resolver a crítica situação. Um de cada 11 operários de Detroit está agora sem trabalho.

Ruther é uma grande maioria de peritos da indústria acusam a sobreprodução do ano passado e os cálculos exagerados das companhias, quanto aos carros que poderiam vender, de culpados da actual quebra de vendas.

O ano passado foi vendido um número «record» de 8 milhões de carros, mas este número estava abaixo da expectativa dos fabricantes e não foi suficientemente grande para constituir um «record» de produção.

Uma forte razão de quebra de vendas

Desfile do real exército

marroquino

RABAT, 14. — Grande multidão invadiu esta manhã o centro de Rabat para assistir ao primeiro desfile do real exército marroquino. — R.

O 464.º aniversário do Hospital de Todos-os-Santos

Comemorando-se, amanhã, o 464.º aniversário do Hospital de Todos-os-Santos, origem dos Hospitais Cívicos de Lisboa, serão inaugurados importantes melhoramentos nos hospitais de Curry Cabral e do Desterro, actos a que assistem diversas entidades oficiais.

Cooperação

Americano-Europeia

COPENHAGUE, 14. — Um certo número de personalidades internacionais, pertencentes a diferentes partidos políticos, aos meios universitários e ao mundo do trabalho e dos negócios, examinaram, durante uma conferência particular, realizada em 11, 12 e 13 deste mês, em Fredensborg, as possibilidades de se alargar a cooperação entre os países da Europa Ocidental e da América do Norte. — F. P.

ACTIVIDADES ELEITORAIS

(Continuado da 1.ª página)

De acordo com as estatísticas finais publicadas esta manhã, o Partido Popular Cristão recebeu 23,3 por cento dos votos, mais 1,5 por cento que nas eleições parlamentares do Estado, realizadas em Dezembro passado, e assim continuou a ser o terceiro maior Partido do Sarre.

O Partido Democrático-Cristão do Primeiro Ministro Hubert Ney, que é aliado dos democráticos-cristãos da Alemanha Ocidental, o Partido do Chanceler Adenauer, continuou a ser o principal Partido, com 26,9 por cento dos votos, em comparação com 25,4 nas eleições parlamentares de Dezembro.

O segundo Partido mais forte foi o Partido Democrático do antigo nazista dr. Heinrich Schneider, aliado dos democráticos livres da Alemanha Ocidental, o qual conseguiu 24,5 por cento dos votos, em comparação com 24,2, em Dezembro, e o quarto Partido mais forte, os sociais-democráticos, conseguiu 18,6 por cento, em comparação com 20,1, em Dezembro.

A vitória populista

não deve alterar a neutralidade da Austria

sendo contudo de prever algumas alterações na política interna

VIENA, 14. — Espera-se que a Austria tenha, uma vez mais, um Governo de coligação, em consequência dos resultados das eleições gerais anunciados às primeiras horas de hoje.

As eleições, ontem realizadas, resultaram numa vitória por escassa margem para o Partido Popular das Direitas, sobre os socialistas, seus associados na actual coligação, que dura há 10 anos.

Os resultados finais, ainda sujeitos a confirmação, deram ao Partido Popular 83 lugares; aos socialistas, 75; ao Partido da Liberdade, 5; e aos comunistas, 3.

No antigo Parlamento, o Partido Popular possuía 74 lugares; os socialistas, 73; a Liga dos Independentes (predecessor pró-alemão do Partido da Liberdade), 14; e os comunistas, 4.

Os socialistas forçaram as eleições, as primeiras que se realizam desde que o país reconquistou a sua independência, o ano passado, com a insistência numa política de crescente nacionalização.

O Partido Popular tinha-se não só oposto a esta política, como chegara mesmo a propor a desnacionalização de algumas das indústrias exploradas pelo Estado.

A votação nas eleições de ontem deu ao Partido Popular 2.000.068 votos em comparação com 1.781.777 votos que tinha conseguido nas eleições anteriores, realizadas em 1953.

Os resultados foram os seguintes: Partido Popular, 2.000.068 votos; Partido Socialista, 1.873.250 votos; Partido da Liberdade, 283.713; e Comunistas e Socialistas da Esquerda, 192.432.

Das «Acções do Povo»

prometidos pelos populistas à «família feliz» do programa socialista

Raab, num discurso final pre-eleitoral afirmou que o seu Partido Popular tencionava tornar o povo austriaco no verdadeiro proprietário da riqueza natural e industrial do país por meio de «acções do povo».

Os comunistas receberam 6 por cento da votação, menos de 0,6 por cento que em Dezembro, e os restantes 0,7 por cento da votação foram para vários Partidos.

As eleições comunais foram as primeiras em que tomaram parte os Partidos pró-alemães, desde que foi levantada a proibição destes, em Agosto passado. As eleições deveriam ter-se realizado há muito tempo, mas o regime autonomista de Hoffmann, que se demitiu, depois do plebiscito de Outubro, adiou-as durante cerca de sete anos. — R.

Distribuição dos lugares pelos partidos sarrenses

SARREBRUQUE, 14. — Distribuição dos 150 lugares a prover nos Conselhos Gerais dos 7 Cantões do Sarre, depois das eleições cantonais de ontem: Cristãos-Democráticos do dr. Ney — C. D. U., 47; Democráticos de Schneider, 34; Cristãos Populares pró-europeus de Hoffmann, 34; Sociais Democráticos, 29; Comunistas, 6. — F. P.

Afirmou que os lucros da indústria nacionalizada deveriam ser utilizados para se reduzirem os impostos e não para se criar um «Estado dentro de um Estado» para os socialistas.

O dr. Adolf Schaerf, Vice-Chanceler e chefe socialista, afirmou aos eleitores que o seu Partido tornaria a Austria num Estado socialista e que era o unico Partido que estava a trabalhar para «tornar a família feliz e manter a fiscalização dos rendimentos».

Espera-se que o resultado das eleições não tenha influência sobre a política externa da Austria. Os dois Partidos concordaram com a necessidade de se cumprirem as promessas de que a Austria deve manter-se um país neutral, não ligado a qualquer aliança militar com potências estrangeiras ou permitindo quaisquer bases militares estrangeiras no seu território. — R.

No Panamá espera-se que triunfe o candidato governamental à presidência

CIDADE DO PANAMÁ, 14. — Ernesto de La Guardia Junior, candidato do Partido de Coligação Patriótica Nacional, actualmente no Governo, reivindicou, a noite passada, a vitória nas eleições presidenciais no Panamá, ao encerrarem as urnas.

Consultas independentes ao eleitoado indicaram que La Guardia tinha uma supremacia indiscutível sobre o candidato do Partido Nacional Liberal, Vitor Florência Goytia, seu unico adversário.

Goytia afirmou que tinha provas de que tinham sido lançados votos a mais nas urnas pelos seus adversários, mas estes protestos não deverão afectar os resultados das eleições.

Espera-se que os liberais consigam melhor resultado na disputa de 53 lugares na Assembleia Nacional, que também foram ontem decididos, mas os resultados só serão anunciados dentro de alguns dias. — R.